

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

WILLIAN LORENTZ

**VIVÊNCIAS E DIÁLOGOS DE HOMENS TRANSEXUAIS SOBRE O
CUIDADO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE:
IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19**

CHAPECÓ

2022

WILLIAN LORENTZ

**VIVÊNCIAS E DIÁLOGOS DE HOMENS TRANSEXUAIS SOBRE O CUIDADO
NOS SERVIÇOS DE SAÚDE:
IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eleine Maestri

CHAPECÓ

2022

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Lorentz, Willian
VIVÊNCIAS E DIÁLOGOS DE HOMENS TRANSEXUAIS SOBRE O
CUIDADO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: IMPACTOS DA PANDEMIA DE
COVID-19 / Willian Lorentz. -- 2022.
81 f.:il.

Orientadora: Doutora Eleine Maestri

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Bacharelado em Enfermagem, Chapecó, SC, 2022.

1. Acesso aos Serviços de Saúde. 2. Pessoas
Transgênero. 3. COVID-19. I. Maestri, Eleine, orient.
II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

WILLIAN LORENTZ

**VIVÊNCIAS E DIÁLOGOS DE HOMENS TRANSEXUAIS SOBRE O CUIDADO
NOS SERVIÇOS DE SAÚDE:
IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19**

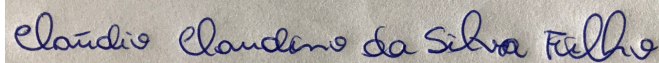
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 08/04/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^ª. Eleine Maestri – UFFS
Orientadora



Prof. Dr. Cláudio Claudino da Silva Filho – UFFS
Avaliador

Vander Monteiro da Conceição

Prof. Dr. Vander Monteiro da Conceição – UFFS
Avaliador

Aline Massaroli

Prof^a. Dr^a. Aline Massaroli
Avaliadora

Dedico este trabalho aos meus pais, que não
pouparam esforços para que eu pudesse
concluir meus estudos e ao meu companheiro
de vida, que esteve sempre ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

A caminhada percorrida desde o início da graduação até o momento de conclusão só foi possível contando com o auxílio de pessoas fortes e inspiradores, dentre as quais agradeço:

A minha mãe, Veronica, que nunca poupou esforços em sua jornada para me incentivar, aconselhar e apoiar nos momentos de desafios. Todas as minhas conquistas só foram possíveis graças a ti, mãe.

Ao meu pai, Olberacir, que demonstra seu apoio e incentivo através de atitudes sinceras. Toda vez que seu olho enche de lágrima a partir de uma conquista minha, sei que é genuíno.

A minha irmã, Josiane, que sempre foi a pessoa em que me espelhei como pessoa e profissional. Sua dedicação, esforço e constância sempre me impulsionaram.

Ao meu companheiro de vida, Rafael, que vivenciou grande parte dos momentos da minha graduação, as oscilações de sentimentos, angústias, alegria, medos, conquistas e anseios, sendo que, em todos eles, não largou a minha mão e vibrou junto comigo. Sou muito grato em poder compartilhar minha vida contigo.

Às minhas irmãs de alma, Jiliane e Kaiane, que mesmo de longe, sempre estiveram por perto. O apoio, amizade e companheirismo de vocês me fazem ser uma pessoa melhor.

Ao meu amigo Arthur, que não poupou esforços para auxiliar na construção e sucesso do estudo realizado.

A minha orientadora e amiga, Eleine, que desde o começo me incentivou, acolheu e orientou durante esta jornada. Cada conversa contigo auxiliou não só no meu crescimento profissional, mas principalmente pessoal, me aconselhando nos momentos difíceis.

Aos meus amigos e amigas, os quais sempre estiveram do meu lado nessa caminhada. Uns vieram, outros foram, porém, cada um de vocês desempenhou um papel muito importante para chegar onde cheguei.

Aos profissionais de saúde que compartilharam seus saberes e estiveram abertos a realizar trocas de conhecimentos, desempenhando um papel imprescindível na constante construção do profissional de saúde que venho me tornando.

Estendo minha gratidão às demais pessoas e seres que, de alguma forma, vibraram positivamente nesse ciclo.

Por que eu faço o que faço hoje? Porque eu me construí como um fazedor disso, e quero me manter nessa feitura, de modo que eu possa continuar me fazendo. Deixar de fazê-lo, agora, seria me desfazer (CORTELLA, 2016, p. 55).

RESUMO

A comunidade LGBTQIAP+, como um todo, enfrenta lutas diárias por reconhecimento e conquista de seus direitos. A população de travestis e transexuais, enfrentam lutas singulares e vivenciam maior discriminação e marginalização perante a sociedade. Esse fato promove déficits no acesso a serviços de saúde e garantia de uma assistência profissional qualificada. A pandemia de COVID-19 promoveu o aumento das vulnerabilidades desses indivíduos e potenciais consequências em vários âmbitos de suas vidas. Como objetivo geral, buscou-se compreender os impactos da pandemia de COVID-19 nas vivências de homens transexuais para o cuidado na realidade dos serviços de saúde. Trata-se de um estudo qualitativo, composto por duas etapas, sendo a primeira descritiva exploratória, fundamentada no Discurso do Sujeito Coletivo e outra etapa do tipo pesquisa ação participante, vinculada ao Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire. Como resultados, evidenciou-se que, previamente à instauração da pandemia de COVID-19, homens transexuais enfrentavam barreiras e dificuldades no acesso à saúde. Após a pandemia, essas barreiras se intensificaram, sendo somadas a demais fatores como déficit na criação de vínculo entre profissional-usuário, aumento das violências institucionais e sentimento de abandono e negligência das demandas da população transexual, por parte dos profissionais de saúde. O resultado corrobora com demais estudos que investigaram as vivências de pessoas transexuais no contexto brasileiro. Ademais, a pandemia de COVID-19 intensificou algumas problemáticas enfrentadas previamente pelos serviços de saúde, relacionados ao afastamento de homens transexuais dos serviços de saúde devido a violências enfrentadas, bem como trouxe novas problemáticas referentes à dificuldade em acesso a consultas com endocrinologista e acesso a hormonioterapia para aquisição. O diálogo proposto promoveu aos participantes a oportunidade de troca de experiências e momentos de ressignificação de conceitos e vivências.

Palavras-chave: Acesso aos Serviços de Saúde; Pessoas Transgênero; COVID-19.

ABSTRACT

The LGBTQIAP+ community, as a whole, faces daily confrontations for recognition and conquest of their rights. The transvestite and transgender population faces unique struggles and experiences more discrimination and marginalization in society. This fact promotes deficits in access to health services and guarantees of qualified professional assistance. The COVID-19 pandemic has promoted an increase in the vulnerabilities of these individuals and potential consequences in various areas of their lives. As a general objective, we sought to understand the impacts of the COVID-19 pandemic on the experiences of transgender men for care in the reality of health services. This is a qualitative study, composed of two stages, the first being descriptive exploratory, based on the Discourse of the Collective Subject and the second stage of the type participant action research, linked to the Research Itinerary of Paulo Freire. The results showed that before the onset of the COVID-19 pandemic, transgender men faced barriers and difficulties in access to health care. After the pandemic, these barriers intensified, being added to other factors such as deficit in the creation of a professional-user bond, increase in institutional violence and a feeling of abandonment and neglect of the demands of the transgender population by health professionals. The result corroborates other studies that investigated the experiences of transsexual people in the Brazilian context. Furthermore, the COVID-19 pandemic intensified some problems previously faced by health services, related to the removal of transgender men from health services as a result of violence, as well as brought new problems related to the difficulty in access to consultations with endocrinologists and access to hormone therapy for acquisition. The proposed dialogue promoted to the participants the opportunity to exchange experiences and moments of re-signification of concepts and experiences.

Keywords: Health Services Accessibility; Transgender Persons; COVID-19.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Nuvem de Palavras.....	43
Figura 2 – Descodificação.....	51
Figura 3 – Fênix Representando as Vivências dos Homens Transexuais.....	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Descrição das variáveis sociodemográficas.....	34
Tabela 2 – Discurso do Sujeito Coletivo 01.....	36
Tabela 3 – Discurso do Sujeito Coletivo 02.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
CCV	Círculo de Cultura Virtual
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i>
DSC	Discurso do Sujeito Coletivo
LGBTQIAP+	Lésbicas, Gays, Travestis, Transexuais, Queers, Intersexos, Assexuais, Pansexuais, entre outros
PNSILGBT	Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais
SARS-CoV-2	Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	OBJETIVOS.....	19
2.1	OBJETIVO GERAL.....	19
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	20
4	METODOLOGIA.....	24
4.1	TIPO DE ESTUDO.....	24
4.2	CENÁRIO DO ESTUDO.....	25
4.3	PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	25
4.4	PRODUÇÃO DE DADOS.....	26
4.4.1	ITINERÁRIO DE PESQUISA DE PAULO FREIRE.....	27
4.4.2	INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA.....	28
4.4.3	CODIFICAÇÃO E DESCODIFICAÇÃO.....	29
4.4.4	DESVELAMENTO CRÍTICO.....	30
4.5	ANÁLISE DE DADOS.....	30
4.6	ASPECTOS ÉTICOS.....	31
4.7	DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS.....	33
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	34
5.1	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO.....	35
5.1.1	TEMA 1- FRAGILIDADES FRENTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	35
5.1.2	TEMA 2- DÉFICIT NO RECONHECIMENTO DAS DEMANDAS DA POPULAÇÃO TRANSEXUAL POR PARTE DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	38
5.2	ITINERÁRIO DE PESQUISA DE PAULO FREIRE.....	42
5.2.1	INVESTIGAÇÃO DOS TEMAS GERADORES.....	42
5.2.2	CODIFICAÇÃO E DESCODIFICAÇÃO.....	50
5.2.2.1	VIOLÊNCIAS PRÉVIAS À COVID-19 NOS SERVIÇOS DE SAÚDE.....	51
5.2.2.2	VIOLÊNCIAS QUE SURGIRAM/ PERSISTIRAM APÓS A COVID-19 NOS SERVIÇOS DE SAÚDE.....	53

5.2.3	DESVELAMENTO CRÍTICO.....	55
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
	REFERÊNCIAS.....	63
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	71
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO.....	74
	ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	76

1 INTRODUÇÃO

A orientação sexual e identidade de gênero são assuntos que merecem reflexão, pois são termos que possuem sua singularidade, não sendo sinônimos. Ao se pensar em orientação sexual, pode-se identificar que ela é a manifestação adequada dos desejos eróticos, afetivos ou emocionais entre pessoas. Um indivíduo pode se sentir sexualmente atraído por pessoas do mesmo sexo, designada socialmente como homossexual ou por pessoas do sexo oposto, as quais são denominadas de heterossexuais (VIEGAS; OLIVEIRA; PAMPLONA FILHO, 2020). A orientação sexual possui inúmeras vertentes, as quais vão de acordo com os desejos e atrações afetivas entre as pessoas. A partir de então, tem-se pessoas que se identificam enquanto bissexuais, pansexuais, assexuais, entre outras variantes que vão de encontro com a atração sexual de cada pessoa.

A identidade de gênero, por sua vez, diz respeito à identificação de uma pessoa e manifestação do sentimento de pertencimento a um gênero, não sendo, necessariamente, aquele imposto socialmente no instante do nascimento. Possui relação direta com a maneira que o gênero se expressa na pessoa, comunicando-se com o exterior através da maneira de agir, pensar e/ou de vestimentas, expressões essas que, muitas vezes, são lidas pela sociedade como feminino, masculino, ou outras manifestações (SONETTI, 2019).

A comunidade de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Queers, Intersexos, Assexuais, Pansexuais, entre outras, para além de sua infinidade de terminologias, é traduzida pela sigla LGBTQIAP+. As letras utilizadas para “definir” uma pessoa, são muito mais amplas do que um mero termo, nomenclatura, palavra ou conceito. A sigla possui o poder de envolver pessoas, vivências, singularidades e anos de luta por direito, respeito e liberdade de expressão. Ademais, a sigla vem sofrendo constantes modificações, tendo em vista a evolução dos termos.

A fim de elucidar uma definição para os integrantes da sigla LGBTQIAP+, que se aproxima da concepção melhor aceita pelas pessoas, dá-se da seguinte maneira: lésbicas, denominado pela letra “L”, são mulheres que sentem atração sexual por outra mulher; gays, denominado pela letra “G”, são homens que sentem atração por outros homens; bissexuais, denominado pela letra “B”, são pessoas que se sentem atraídas por ambos os gêneros, masculino e feminino; travestis, denominado pela letra “T”, são mulheres que se entendem

pertencentes a esse gênero, diferente daquele imposto ao seu nascimento. Suas vivências estão intimamente ligadas a lutas sociais e a importância que a palavra carrega, tendo em vista que a sociedade a utilizava como um termo pejorativo, com o intuito de ferir. A partir de sua identificação e afirmação enquanto travesti, a pessoa vive e luta pela causa e respeito; transexuais, também denominado pela letra “T”, são pessoas que transgridem as normas culturais e sociais relacionadas ao gênero imposto ao nascimento, identificando-se com outra identidade de gênero; queers, denominado pela letra “Q”, é um movimento onde várias pessoas que não se encaixam nos padrões sociais da “heterocisnormatividade”. O termo se aproxima de significados como “estranheza” ou “bizarro”, sendo que era utilizado como forma pejorativa a esses indivíduos, os quais ressignificaram seu uso; intersexos, denominado pela letra “I”, são indivíduos que possuem características anatômicas genitais que não se aproximam das características consideradas masculinas ou femininas. Antigamente, eram denominados enquanto "hermafrodita", termo em desuso na atualidade por possuir um olhar biomédico e estigmatizador; assexuais, denominado pela letra “A”, são pessoas que não possuem o foco de suas relações na atração sexual, física, sendo algo fluido e singular entre os indivíduos que se identificam enquanto assexuais; pansexuais, denominado pela letra “P”, são pessoas que sentem atração sexual por indivíduos, independente de sua identidade de gênero. Para além dessas definições, existem inúmeras outras que se caracterizam por suas vivências e singularidades, simplificadas pelo símbolo “+”.

No Brasil, questões relacionadas a aspectos culturais, políticos, sociais e econômicos atuam diretamente na vida de pessoas que fazem parte da comunidade LGBTQIAP+. Questões essas que interferem na oportunidade de empregos, acesso à educação e, principalmente, à saúde. Isso, sem pensar em aspectos relacionados à classe social, gênero, raça, os quais dificultam ainda mais a inclusão e igualdade social (NEGREIROS *et al.*, 2019).

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um serviço público brasileiro. A Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, traz como princípios do SUS a equidade, universalidade e integralidade. A equidade, por sua vez, objetiva reduzir as desigualdades sociais, proporcionando um atendimento em saúde digno e que vá de encontro a resolução de suas necessidades (BRASIL, 1990).

Ao se pensar na saúde da população LGBTQIAP+, em 2011, no âmbito do SUS, através da Portaria nº 2.836, de 01 de dezembro de 2011, houve a instituição da Política

Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT). A política promove o reconhecimento dos efeitos que a discriminação e a exclusão geram no processo saúde-doença dos indivíduos. Neste sentido, suas diretrizes e objetivos almejam reduzir os efeitos da desigualdade que essa população enfrenta (BRASIL, 2013b).

A instituição da PNSILGBT no âmbito do SUS, em todo o território brasileiro, é uma grande conquista para a saúde dessa população. No entanto, ainda há muito o que possa e precise ser incrementado para que a atenção integral a essa população se concretize nos ambientes de saúde. Não há programas implementados que abarquem as necessidades específicas em saúde dessa população. Com isso, a política dá visibilidade às pessoas LGBTQIAP+, mas a falta de programas específicos implica em prejuízos para a saúde desses indivíduos.

No que diz respeito a travestis e transexuais/transgêneros, ao se comparar com os demais integrantes da comunidade LGBTQIAP+, constata-se que possuem menos visibilidade social, sendo mais marginalizados no Brasil e no mundo. Ao se pensar na questão da saúde, demandam uma assistência singular e, muitas vezes, especializada, a fim de suprir suas individualidades (PEREIRA; CHAZAN, 2019).

Homens transexuais vivenciam situações similares, mas não idênticas, quando comparadas às experiências de mulheres travestis e transexuais. A transmasculinidade perpassa por questões relacionadas a cor, escolaridade, classe social e demais fatores que influenciam de maneira direta como se desenvolverá o acolhimento e tratamento desses indivíduos nos serviços de saúde. Para além desse fato, há poucas pesquisas atuais que investigam as vivências de homens transexuais e suas singularidades no âmbito da saúde (SANTOS GOMES *et al.*, 2021).

Entende-se que as problemáticas anteriormente abordadas são apenas alguns dos problemas vivenciados cotidianamente, principalmente pela população descrita. No entanto, é válida a reflexão da realidade que a pandemia de COVID-19 vem desenvolvendo no cenário de saúde de homens transexuais.

A Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2 (SARS-CoV-2) é o vírus causador da Doença de Coronavírus 2019, a qual é popularmente conhecida pela sua abreviatura COVID-19. O vírus teve surgimento e apresentou o primeiro caso de infecção no

ser humano no território chinês, no fim do ano de 2019, adentrando o ano de 2020 (GHINAI *et al.*, 2020).

A pandemia de COVID-19 proporcionou novos desafios e mudanças na realidade brasileira, principalmente no SUS, no que tange às questões orçamentárias de todos os níveis de saúde, sobrecarga profissional, aumento da demanda e problemáticas relacionadas ao trabalho (CABRAL *et al.*, 2020). Estes fatores influenciam diretamente na prestação de uma assistência de qualidade para a população.

Diante deste contexto, idealizou-se a reflexão de pesquisa “Qual o impacto da Pandemia de COVID-19 na vivência dos homens transexuais nos serviços de saúde?”. Para dialogar sobre este tema, elencou-se o objetivo geral de compreender os impactos da Pandemia de COVID-19 nas vivências de homens transexuais para o cuidado na realidade dos serviços de saúde.

O presente estudo possui importância na temática abordada, tendo em vista que literaturas e referenciais teóricos estudam com baixa frequência as vivências de pessoas transexuais, onde a maioria desses poucos estudos realizados, mantêm o foco nas experiências de vida de mulheres travestis e transexuais. Encontrar pesquisas e referenciais teóricos que abordem as vivências de homens transexuais é, atualmente, uma dificuldade e desafio encontrado ao estudar assuntos relacionados a essa população. Portanto, os resultados encontrados neste estudo auxiliarão futuras pesquisas com esse público.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender os impactos da Pandemia de COVID-19 nas vivências de homens transexuais nos serviços de saúde.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o perfil sociodemográfico dos homens transexuais participantes do estudo;
- Conhecer as vivências de fragilidades e potencialidades que a pandemia de COVID-19 proporcionou nos ambientes de saúde, experienciadas por homens transexuais da região sul do Brasil.

3 REVISÃO DE LITERATURA

No campo das políticas pública brasileiras, a comunidade LGBTQIAP+ está assistida pela Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (PNSILGBT), instituída pela Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011 (BRASIL, 2013b).

Apesar da crescente discussão envolvendo temáticas inclusivas nos tempos atuais, quando se trata de questões relacionadas a gênero, é comum que o ser humano desenvolva reflexões com um olhar voltado apenas para a binariedade do gênero, levando em consideração características biológicas, exclusivamente. Nesse sentido, a formação em saúde se atenta muito a fatores biológicos que envolvem o ser humano. Com isso, é necessário que a formação, para além dos fatores biológicos, busque fazer correlação com aspectos culturais, sociais, afetivos e psicológicos, os quais possuem relação direta com a saúde dos indivíduos (RIGOLON *et al.*, 2020).

O atendimento em saúde para pessoas transexuais na realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) é, por vezes, negligenciado no que tange o acesso, acolhimento, criação de vínculo e resolutividade. Os profissionais que atuam no sistema público de saúde brasileiro passam por uma formação profissional que não aborda com frequência questões relacionadas a comunidades que vivenciam exclusão social. Nesse sentido, um estudo de Moura e Silva (2020) conclui que o silenciamento de homens transexuais, realizado pelos profissionais que atuam no SUS, é uma problemática enfrentada diariamente na busca por uma assistência em saúde qualificada, por parte dessa população. Ademais, a falta de preparo dos profissionais de saúde em realizar um atendimento adequado a pessoas transexuais, vai em contramão à promoção da saúde atuando, em muitos casos, como agente nocivo a esses indivíduos.

O SUS deve propor um atendimento em saúde com profissionais aptos a receber essa população, entendendo suas individualidades e vulnerabilidades, a fim de evitar o negligenciamento da assistência, não se utilizando de pré-conceitos, evitando constrangimentos e proporcionando um ambiente adequado, onde a pessoa se sinta à vontade para buscar esse serviço. Entende-se que o SUS ainda está despreparado para receber e acolher pessoas transexuais, principalmente na Atenção Primária em Saúde (APS), a qual

deve desempenhar um importante papel na criação de vínculo com a população (MOURA; SILVA, 2020).

A APS é a porta de entrada dos usuários ao SUS. Pessoas transexuais, ao buscarem esse serviço de saúde, devem entender como um local de acolhimento e não como promotor de discriminações e constrangimentos. Muitas vezes, esse serviço de saúde é buscado para resolução de problemas que não envolvem, de maneira direta, a sua identidade de gênero. É de extrema importância e urgência que a violência institucional seja rompida, sendo substituída por respeito à singularidade de cada indivíduo, inclusão e conhecimento profissional sobre a causa (PEREIRA; CHAZAN, 2019).

A partir das reflexões acima expostas, é notório que a comunidade LGBTQIAP+ como um todo (com foco maior para pessoas transexuais), sofrem dificuldade no acesso e assistência qualificada às suas necessidades de saúde no SUS. É válida a reflexão do impacto na saúde dessa população com a instauração da pandemia de COVID-19.

No final do ano de 2019, mais especificamente em Wuhan, na República Popular da China, uma doença respiratória não comum se espalhou rapidamente na cidade, trazendo consigo uma grande preocupação. Descobriu-se, no dia 07 de janeiro de 2020, que o agente causador era uma nova cepa do coronavírus, nomeada como síndrome respiratória aguda grave coronavírus-2 (SARS-CoV-2). Este nome surge com a referência ao vírus SARS-CoV, por compreender a alta semelhança genética entre estes vírus (GHINAI *et al.*, 2020).

A doença causada pelo SARS-CoV-2 atualmente é denominada Doença de Coronavírus 2019, conhecida pela abreviatura COVID-19, popularmente chamada de coronavírus. Os sintomas apresentados pelo paciente podem ser classificados em: assintomático (quando não possui sinais ou sintomas clínicos, porém apresenta testagem positiva); leve (febre, tosse, espirro, fadiga, náusea, vômito, diarreia); moderado (pneumonia sem hipoxemia); severo (pneumonia com hipoxemia); e crítico (quando apresenta a síndrome respiratória aguda grave, lesão cardíaca e/ou renal) (YUKI; FUJIOGI; KOUTSOGIANNAKI, 2020).

Com a evolução significativa de casos confirmados de COVID-19, mortes e agravos à saúde dos seres humanos, medidas de isolamento social foram utilizadas como ferramenta para minimização da disseminação do vírus (GAN; LIM; KOH, 2020). No entanto, o isolamento social atua de maneira direta na rotina das pessoas transexuais. Os impactos

gerados dizem respeito a questões financeiras, psicológicas, sociais e culturais, aumentando de maneira significativa a vulnerabilidade e invisibilidade desses indivíduos (MOURA; MILANEZ, 2020).

Com o intuito de elucidar as dificuldades vivenciadas durante a pandemia pela comunidade LGBTQIAP+ no quesito saúde, uma pesquisa de Kauss *et al.* (2021), conclui que questões relacionadas a reorganização do ativismo, saúde mental, acesso a assistência especializada a IST e HIV/AIDS e aumenta da vulnerabilidade, relacionadas a comunidade, foram negligenciadas.

No âmbito das políticas públicas governamentais, pessoas transexuais estão (quase) desassistidas, quando se reflete sobre seu quantitativo e execução dos serviços de saúde, por exemplo. A falta de políticas públicas e programas de qualidade, atualizadas e que envolva toda a comunidade transexual dentro de suas singularidades, é um agente promotor de violências, marginalização e vai de contramão à qualidade de vida desses indivíduos (MOURA; MILANEZ, 2020).

Portanto, é de extrema importância que no período de enfrentamento da pandemia de COVID-19, medidas sejam tomadas com o intuito de minimizar e propor correções de desigualdades na oferta do serviço de saúde. A negligência nesse âmbito tem um potencial significativo de precarizar vidas de diversos indivíduos, a exemplo da comunidade LGBTQIAP+ (SOUSA *et al.*, 2020).

Ao se desenvolver uma pesquisa com esse público que, por muitas vezes, é marginalizado e desassistido em inúmeros âmbitos sociais, abordar o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire é uma estratégia interessante. Através do Círculo de Cultura, os participantes realizam diálogos e trocas de experiências que promovem a transformação de sua realidade. Esse método promove o rompimento das barreiras entre a academia e a sociedade, tendo em vista que o principal instrumento utilizado no decorrer do encontro é o diálogo e entendimento de que suas vivências são importantes, não tratando o indivíduo como um objeto e sim, como agente produtor de saberes (HEIDEMANN *et al.*, 2017).

Paulo Freire, um dos mais conhecidos pedagogos brasileiros, é conhecido como “patrono da educação brasileira”. Atuou fortemente na educação de pessoas que não tinham acesso direto à educação como trabalhadores da lavoura, por exemplo. Buscava utilizar-se de metodologias de ensino inovadoras, as quais transcendiam a maneira sistemática de ensinar,

agregando conhecimentos da lavoura para a população que a vivenciava (PARO *et al.*, 2020). Autor de obras renomadas na literatura brasileira como “pedagogia do oprimido”, “pedagogia da autonomia”, “educação como prática da liberdade”, entre outras e, a partir delas, mostrou a possibilidade de novos significados e perspectivas sobre a maneira de ensinar e aprender e tudo que envolve essas práticas.

Para Paulo Freire, o diálogo promove o pensar crítico-problematizador e está diretamente relacionado ao Círculo de Cultura. A expressão de ideias entre indivíduos instiga a partilha de conhecimentos e concepções de sua realidade. Nesse sentido, a práxis social está intimamente relacionada à ação transformadora, pois ela desenvolve no indivíduo fatores como comunicação, interação, tomada de decisões e construção de seu conhecimento (MENEZES; SANTIAGO, 2014).

Abordar temáticas importantes, utilizando-se de métodos que incentivem a troca de saberes entre seres humanos é uma estratégia simples e eficaz que estimula a transformação da realidade dos participantes do estudo através da reflexão sobre suas vivências. Ademais, proporciona a divulgação dos resultados obtidos para a comunidade científica, sensibilizando profissionais de saúde sobre a temática e influenciando o desenvolvimento de futuras pesquisas com intuits benéficos para a comunidade LGBTQIAP+ como um todo.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo qualitativo composto por uma etapa descritiva exploratória, com a análise fundamentada no Discurso do Sujeito Coletivo, e outra etapa do tipo pesquisa ação participante, fundamentada no Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire. Esta pesquisa está vinculada ao macroprojeto de pesquisa intitulado: “Superando Fronteiras para Promover Saúde no Enfrentamento da SARS-COV-2 e da Coronavirus Disease 2019: Vivências e Repercussões para a Sociedade Brasileira”.

A pesquisa qualitativa é utilizada com o intuito de investigação e compreensão dos seres, suas subjetividades, contextualidades e singularidades, sendo composta por experiências, vivências, ação e senso comum. Levanta problemáticas e fatores particulares, investigando questões que não podem ser quantificadas (MINAYO, 2012).

Na área da saúde, as pesquisas qualitativas vem ganhando cada vez mais adeptos, tendo em vista que promove investigações que envolvam fatores humanístico, empático e inter-relacional. Proporciona, ao investigador, reconhecer as vivências dos usuários, profissionais de saúde e gestores sobre os processos que envolvam o sistema, tomadas de decisões, assistência em saúde, entendimento do processo saúde-doença e morte, entre outras temáticas (MINAYO; GUERRIERO, 2014).

Dessa forma, o delineamento descritivo-exploratório do estudo, fomenta a aproximação com a temática abrangida, além de relatar de forma detalhada e fidedigna todas as informações construídas durante a pesquisa. Por outro plano, corrobora também para a minimização de possível deturpação de dados durante a análise (FREIRE, 1996; GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

O método pesquisa ação participante é uma prática com caráter pedagógico que busca a transformação social através da pesquisa. O diálogo entre os participantes acontece de maneira horizontal, fazendo correlação com a promoção da saúde, utilizando-se de instrumentos que empoderem os participantes, os entendendo como seres críticos, reflexivos e atuantes em seu processo de saúde (ANTONINI; HEIDEMANN, 2020).

O Círculo de Cultura é um instrumento e estratégia metodológica onde o pesquisador e o participante desenvolvem reflexões por meio do diálogo coletivo, crítico-reflexivo,

buscando encontrar possíveis intervenções sobre as pautas abordadas. As vivências e conhecimentos histórico-culturais dos indivíduos exercem relevância na construção da reflexão e do diálogo. Com o processo ação-reflexão-ação, o indivíduo é empoderado a se entender enquanto principal autor de suas vivências e histórias, promovendo mudanças em suas práticas (HEIDEMANN *et al.*, 2017).

Para Paulo Freire, o diálogo promove o pensar crítico-problematizador e está diretamente relacionado ao Círculo de Cultura. A expressão de ideias entre indivíduos instiga a partilha de conhecimentos e concepções acerca de sua realidade. Nesse sentido, a práxis social está intimamente relacionada à ação transformadora, pois ela desenvolve no indivíduo fatores como comunicação, interação, tomada de decisões e construção de seu conhecimento (MENEZES; SANTIAGO, 2014).

A partir do uso do Círculo de Cultura no desenvolvimento da pesquisa, os participantes sentem-se empoderados sobre suas vivências e as expressam pelo diálogo proposto. Introduziu-se uma pergunta disparadora com o intuito de iniciar e guiar o delineamento do diálogo. A troca de experiências entre homens transexuais de diferentes (ou até da mesma) áreas demográficas, promoveu reflexões sobre sua singularidade quando experienciadas por diferentes indivíduos.

4.2 CENÁRIO DO ESTUDO

O encontro foi realizado por meio do *Google Meet*, uma plataforma de videoconferências do *Google*. Através dela, foi possível desenvolver a interação entre os participantes e pesquisadores de maneira simultânea, concretizando as etapas do Círculo de Cultura Virtual (CCV).

O agendamento com os participantes aconteceu pelo aplicativo *WhatsApp*, o qual todos possuíam acesso. O CCV teve duração total de 80 (oitenta) minutos.

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

O estudo abordou 03 (três) homens transexuais de dois estados do Brasil (Paraná e Santa Catarina) que, de maneira voluntária, participaram do CCV, desenvolvido por meio de plataformas digitais. A equipe de pesquisadores entrou em contato, pelas mídias sociais, com um quantitativo aproximado de 80 (oitenta) homens transexuais. Surgiram questões que

impediram a participação, relacionadas a datas e horários inflexíveis de trabalho e recusa devido a motivações pessoais. Ademais, muitas pesquisas realizadas anteriormente com esse público possuíam o viés de objetificação e patologização da existência desses corpos, fato o qual surgiu nos diálogos com os convidados e foi identificado como fator que promove aversão de parte desse público em participar de pesquisas na atualidade.

O CCV foi gravado com prévia autorização de todos os participantes e com posterior transcrição do diálogo. A fim de manter o anonimato dos participantes, foram utilizados códigos de identificação, sendo eles: P1, P2 e P3 (Participante 1, 2 e 3). Essa sequência foi designada aos indivíduos de acordo com a ordem de pronunciamento no CCV.

A escolha de homens transexuais como público-alvo da pesquisa se justifica pelo intuito de identificação com as pautas que foram abordadas pelos próprios participantes durante o desenvolvimento do diálogo. Essa população possui suas individualidades, as quais estão inerentes ao ser humano. No entanto, por experienciar uma trajetória de lutas e enfrentamentos sociais constantes que estão intimamente ligados a sua identidade de gênero, entende-se que os participantes estavam aptos a realizar troca de experiências através do diálogo em um grupo de participantes homogêneo.

A partir do convite realizado a alguns participantes previamente conhecidos pela equipe de pesquisadores, utilizou-se a técnica de amostragem não probabilística *snowball* (bola de neve). A técnica se aproxima muito de pesquisas qualitativas e permite o acesso a uma população restrita e de difícil acesso. Permite que indivíduos que já tenham conhecimento da pesquisa indiquem outros de sua rede de referência e círculos sociais (BOCKORNI; GOMES, 2021).

Foram considerados critérios de inclusão: ser um indivíduo autodenominado enquanto homem transexual, ter mais de 18 anos e ter acesso a internet e critérios de exclusão: não responder integralmente o questionário sociodemográfico e/ou não participar do Círculo de Cultura Virtual durante todo o período de desenvolvimento, por quaisquer motivos.

4.4 PRODUÇÃO DE DADOS

Foi disponibilizado aos participantes o *link* para acesso ao documento do *Google Forms* (Formulário do *Google*) pelo WhatsApp com duas etapas. A primeira etapa relacionada ao aceite da participação por meio da concordância do Termo de Consentimento

Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A). A segunda etapa continha o questionário sociodemográfico (APÊNDICE B).

O questionário disponibilizado aos participantes contemplava questões referentes ao endereço eletrônico, cidade e estado onde reside, idade, estado civil, orientação sexual, escolaridade, profissão, cor e questões sobre o acesso ao sistema de saúde e a percepção sobre o preparo dos profissionais para o acolhimento, criação de vínculo e desenvolvimento do cuidado dos homens transexuais.

O questionário *online*, autoaplicável e individual foi realizado em um único momento. As respostas foram finalizadas previamente à execução do CCV, sendo um dos pré-requisitos para a participação na pesquisa.

A criação do documento do *Google Forms* (Formulário do *Google*) foi realizada através de uma conta de e-mail criada exclusivamente para atividades referentes à realização da pesquisa e uso interno dos pesquisadores. A partir do momento em que os participantes responderam o questionário, as respostas ficaram armazenadas no próprio formulário, as quais foram compiladas em um documento de *Word* e *Microsoft Excel* sendo, posteriormente, excluídas do meio digital, a fim de minimizar os riscos de vazamento de informações.

Destaca-se que, após a leitura e finalização do preenchimento de todas as etapas previstas no formulário, uma cópia do TCLE e das respostas do questionário foi encaminhada para o e-mail vinculado ao participante.

O CCV aconteceu por meio da plataforma digital *Google Meet*, aplicativo de fácil acesso pelos participantes através dos seus aparelhos celulares ou computadores com acesso a internet, que permitiu o acesso simultâneo.

4.4.1 Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire

O Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire é composto por três etapas, sendo a Investigação dos Temas Geradores, Codificação e Descodificação e, por fim, o Desvelamento Crítico. O Círculo de Cultura, por sua vez, é uma ferramenta idealizada por Paulo Freire, o qual possui caráter dinâmico e possibilita a troca de conhecimentos sobre uma temática que é

de comum interesse entre os participantes (HEIDMANN *et al.*, 2017; HEIDMANN; WOSNY; BOEHS, 2014).

O Círculo de Cultura é um instrumento vinculado ao Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire que promove o diálogo, troca de experiências e pensamento crítico-reflexivo. Sua formatação inicial foi idealizada para ser desenvolvida de maneira presencial. No entanto, com a instauração da pandemia de COVID-19 e com a necessidade de distanciamento social, uma estratégia encontrada para dar continuidade no desenvolvimento do Círculo de Cultura foi a utilização de ambientes digitais/virtuais. Essa estratégia promove o encontro simultâneo entre as pessoas de áreas demográficas similares ou distintas, mantendo o distanciamento social e a qualidade na utilização do instrumento.

Um estudo realizado por Luzardo *et al.* (2021), utilizou-se do CCV com idosos. As autoras evidenciaram que a utilização deste instrumento no ambiente virtual foi importante para a promoção da saúde dos idosos em tempos pandêmicos. Apesar de abarcar um quantitativo pouco expressivo de pessoas, promove diálogos e troca de experiência importantes.

4.4.2 Investigação Temática

A primeira etapa, denominada de Investigação dos Temas Geradores, diz respeito à identificação das temáticas (temas geradores), as quais estão intrínsecas à realidade e cotidiano dos participantes, obtidas através de seu universo vocabular. A partir desse momento, é realizada uma problematização de pontos elencados pelos pesquisadores no desenvolvimento do diálogo entre os participantes. Essa etapa busca iniciar a construção de reflexões e pensamento crítico dos temas abordados (FREIRE, 2017; HEIDMANN *et al.*, 2017).

Para dar início ao diálogo do CCV, realizou-se a projeção de uma apresentação em slide com a seguinte questão norteadora: “Qual o impacto da Pandemia de COVID-19 na sua vivência nos serviços de saúde?”. Os participantes foram convidados a responder a pergunta com poucas palavras em uma nuvem de ideias. Para isso, foi utilizado a plataforma digital *Mentimeter*. No bate-papo da vídeo chamada, foi disponibilizado um *link* que direcionou

automaticamente os participantes a entrarem no *site*. Há solicitação de um código de acesso à nuvem de palavras, o qual também foi disponibilizado a todos através do bate-papo da plataforma. No decorrer do encontro, dois participantes acessaram o CCV através do seu aparelho celular e um participante pelo computador. Com isso, os participantes que estavam acessando a sala do *Google Meet* com o aparelho celular não conseguiram utilizar o *Mentimeter*.

A fim de não prejudicar os participantes que não conseguiram acesso, solicitou-se que os mesmos pudessem responder a pergunta verbalmente, sendo que tal método teve êxito e não prejudicou o desenvolvimento do encontro. O participante que estava acessando a sala virtual pelo computador, conseguiu elencar algumas palavras na plataforma *Mentimeter*. Ao final das falas dos demais participantes, houve projeção da nuvem de palavras gerada e posterior explanação de seus significados.

4.4.3 Codificação e Descodificação

A Codificação e Descodificação é a segunda etapa do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire. Ela acontece após o levantamento dos Temas Geradores e a Codificação se desenvolve com a revelação das contradições e apontamento das representações das situações vivenciadas pelos participantes com uma visão crítica do assunto. A Descodificação é desenvolvida em quatro momentos subsequentes, sendo que os participantes são instigados a descrever: o que veem ou sentem, como definem o nível principal do tema, como vivenciam as experiências, por que estas temáticas existem, e como desenvolver e planejar ações para os endereçar. A partir desse momento, os códigos estão gerados e, com o desenvolvimento do diálogo entre os participantes, é possível que novos códigos surjam, trazendo consigo análises críticas sobre a codificação já existente, sendo que essa é a realidade (FREIRE, 2017; HEIDMANN *et al.*, 2017).

Durante o desenvolvimento dos diálogos e reflexões desenvolvidas pelos participantes após a questão norteadora, um pesquisador ficou responsável por realizar o manejo das falas, mantendo uma organização para a compreensão de todos os participantes.

O diálogo e a nuvem de palavras gerada a partir da questão norteadora, proporcionaram a identificação dos temas geradores. Com isso, os participantes puderam, a

partir de trocas de experiências e reflexões de suas vivências, perpassar pelas etapas de codificação e decodificação.

Durante o desenvolvimento do diálogo, os pesquisadores que estavam responsáveis pela organização, utilizaram a plataforma digital *Jamboard*, a qual proporcionou a organização dos principais pontos levantados nas falas. Como resultado do diálogo realizado, idealizou-se a organização dos temas em duas categorias relacionadas às implicações que a COVID-19 trouxe na realidade dos atendimentos em saúde, nas vivências dos participantes, sendo elas: “Violências prévias à COVID-19 nos serviços de saúde” e “Violências que surgiram/persistiram após a COVID-19 nos serviços de saúde”. Após a organização dos temas, o resultado obtido através da utilização da plataforma *Jamboard* foi apresentado aos participantes, os quais deram sugestões e anuência ao produto final (Figura 2).

Ademais, foi solicitado aos participantes a escolha de uma imagem que representasse o encontro e os diálogos desenvolvidos. Após a imagem ser apontada e, havendo concordância de todos os participantes, os pesquisadores buscaram a imagem através de uma pesquisa no *Google* Imagens e, ao encontrá-la, apresentaram para os participantes do estudo, os quais concordaram com a imagem escolhida e refletiram sobre seu significado, correlacionando-a com suas vivências (Figura 3).

4.4.4 Desvelamento Crítico

A última etapa do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire é o Desvelamento Crítico. Nesse momento, os participantes do estudo foram convidados a refletir o significado que o encontro teve em suas vivências e como foi, para eles, participarem do CCV. Instigou-se, também, que os participantes pudessem verbalizar os sentimentos que surgiram ao participar do encontro e refletir sobre os assuntos abordados.

4.5 ANÁLISE DE DADOS

A etapa da análise de dados aconteceu em dois momentos. No primeiro, utilizou-se o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) para analisar as respostas que os participantes elaboraram referente às perguntas dissertativas do questionário sociodemográfico. A segunda etapa se deu a partir da realização do CCV, onde utilizou-se o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire para

analisar os diálogos e experiências compartilhadas e ressignificadas entre os participantes do estudo.

O DSC é uma metodologia baseada no resgate das Representações Sociais, onde os pesquisadores buscam retomar e reconstituir essas representações sem perder a dimensão individual, ao mesmo tempo que as articulam com dimensões coletivas. Nesse sentido, expressões e opiniões que se assemelham são organizadas e compiladas em categorias semânticas gerais. As categorias selecionadas são organizadas de modo que tenham o mesmo conteúdo, trazendo opiniões dadas pelos indivíduos que possuam similaridade entre si, sendo que os discursos se encontram na primeira pessoa do singular (LEFEVRE; LEFEVRE, 2014).

Os discursos compilados possuem o intuito de gerar um efeito de fala coletiva, incorporando a ideia apresentada, tendo em vista sua construção coletiva. As etapas do DSC se baseiam nas expressões-chave, idéias centrais, ancoragem e discurso do sujeito coletivo. As expressões-chave são fragmentos das respostas dadas pelos indivíduos a uma determinada situação/questionamento. As ideias centrais são o sentido dado através do manifesto do participante, sendo que ela aborda e agrupa ideias similares embutidas nos discursos de cada indivíduo. A ancoragem, por sua vez, vem de encontro com expressões adotadas pelos participantes que abordam teorias, crenças e ideologias, as quais estão embutidas nos discursos como uma colocação qualquer. Por fim, tem-se a formulação do DSC, que é a soma não matemática das partes isoladas do discurso, as expressões-chave, identificando a ideia central e a ancoragem (LEFREVE; LEFEVRE; MARQUES, 2009; LEFREVE; LEFEVRE, 2003).

4.6 ASPECTOS ÉTICOS

Esta pesquisa é um subprojeto vinculado ao macroprojeto de pesquisa intitulado “Superando Fronteiras para Promover Saúde no Enfrentamento do SARS-COV-2 e da Coronavírus Disease 2019: Vivências e Repercussões para a Sociedade Brasileira” que possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CEPSH), CAAE: 32239220.7.0000.5564 e número do parecer: 4.068.387.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram seguidas as normas e diretrizes éticas conforme consta na Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466/12 (BRASIL, 2012), a

qual promove aos participantes da pesquisa a segurança do anonimato, privacidade, bem-estar, bem como o direito de desistir da participação em qualquer momento da pesquisa.

Tendo em vista que a pesquisa foi realizada em ambiente virtual, seguiu-se a Carta Curricular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS que dispõe sobre orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual (BRASIL, 2021).

Para que os participantes pudessem participar da pesquisa, aceitaram o TCLE realizado através de um *Google Forms* (Formulário do Google). Após leitura integral de seu conteúdo, o participante contou com duas opções, sendo o aceite ou não dos termos. Caso o participante demonstrasse aceitação e concordância em participar da pesquisa, foi direcionado automaticamente para uma segunda página do formulário, onde estava disposto um questionário com o intuito de mapeamento do perfil sociodemográfico dos participantes da pesquisa.

O procedimento de aceite e consentimento do TCLE foi procedido no ambiente digital, tendo em vista a instauração da pandemia de COVID-19 e embasado pelo item 1.2 da Carta Curricular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS (BRASIL, 2021). Posterior ao aceite e concordância com os termos do TCLE e resposta ao questionário sociodemográfico, os participantes receberam um e-mail automático com uma cópia dos itens anteriormente citados.

Cabe ressaltar que toda e qualquer pesquisa pode apresentar riscos. O vazamento de informações é um fator a ser considerado como risco intrínseco à pesquisa, tendo em vista o seu desenvolvimento em ambiente virtual. A fim de manter o anonimato dos participantes, utilizou-se codinomes (P1, P2 e P3). Com o intuito de minimizar os riscos, todas as informações coletadas no questionário sociodemográfico e CCV, foram compiladas em um documento de *Word* e *Microsoft Excel* sendo, posteriormente, excluídas do ambiente virtual. Esses documentos, juntamente com a gravação obtida durante a realização do encontro (CCV), foram armazenados e mantidos em arquivos digitais, em um computador próprio do pesquisador principal em pastas protegidas com senha, com acesso somente aos pesquisadores participantes da coleta de dados. Ao final da pesquisa, todo material se encontra mantido em arquivo, no notebook do pesquisador, por um período de cinco anos, sendo destruídos após este período.

Outro risco referente ao desenvolvimento da pesquisa diz respeito a possíveis preocupações/constrangimentos por parte dos participantes frente ao diálogo/conversa promovidos durante o CCV. No entanto, para aliviar estes riscos, os diálogos foram desenvolvidos em formato de uma conversa agradável e de troca de experiências. Todavia, mesmo utilizando as medidas protetivas descritas acima, caso os fatos ainda assim ocorresse, evidenciando relação direta com dos diálogos promovidos, será acionado o serviço de apoio psicológico da universidade, a qual os pesquisadores estão vinculados, a fim de prestação de suporte.

Quanto aos benefícios da pesquisa, pode-se dividi-los em dois períodos de tempo: curto e médio/longo prazo. Em curto prazo, os benefícios estão diretamente ligados com os participantes da pesquisa, que tiveram a oportunidade de refletir sobre seus conceitos quanto à saúde e suas vivências relacionadas aos serviços de saúde, no período pré e pós-pandêmico, bem como sua participação enquanto cidadão com direitos e deveres na construção coletiva de um sistema de saúde público brasileiro e de qualidade. Já a médio/longo prazo, os benefícios deste estudo têm o potencial de fornecer aos participantes a ampliação do conhecimento sobre os saberes e fazeres para promover a saúde, com vistas a auxiliar a comunidade científica e profissionais de saúde na promoção de um atendimento humanizado, adequado e inclusivo. Ademais, auxilia no entendimento das repercussões que a pandemia da COVID-19 trouxe no que tange a assistência à saúde da população transexual, bem como contribuir para a ampliação e desenvolvimento de políticas em prol da saúde destes indivíduos, que tanto carecem de informação e de uma assistência integral, resolutiva, humanizada, acolhedora e com equidade.

4.7 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

A divulgação dos resultados acontecerá após a avaliação e aprovação da banca vinculada ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Posteriormente, idealiza-se submeter e publicar os resultados em periódico científico. Os indivíduos que participaram do estudo terão acesso aos resultados a partir do relatório do TCC e com a efetivação da publicação do artigo científico.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, os participantes foram convidados a responderem o TCLE e um questionário sociodemográfico. A partir disso, podemos elencar o perfil dos participantes do estudo.

Tabela 1 - Descrição das variáveis sociodemográficas

Variáveis	Participantes
Faixa Etária	
Entre 21 e 30 anos	2
Entre 31 e 40 anos	1
Estado Civil	
Solteiro	3
Orientação Sexual	
Heterossexual	1
Pansexual	1
Prefiro não declarar	1
Escolaridade	
Ensino Superior Incompleto	2
Ensino Superior Completo	1
Cor	
Branco	2
Negro	1

Fonte: Elaborado pelo Autor (2022).

Ao realizar a análise do perfil dos participantes, conforme a tabela 1, a maior parte deles possui idade entre 21 e 30 anos, contando com dois participantes e um com idade entre 31 e 40 anos. O estado civil dos homens teve resultado de 100% dos participantes solteiros. Acerca da orientação sexual, houve variedade nas respostas, sendo um participante

heterossexual, um pansexual e, por fim, outro participante que preferiu não declarar. A escolaridade apontada pelos homens transexuais que participaram da pesquisa teve maior porcentagem no ensino superior incompleto, contando com dois participantes e um que declarou possuir ensino superior completo. Em relação a cor, dois participantes se autodeclararam brancos, seguido de um participante autodeclarado negro. Todos alegaram morar na região sul do Brasil, contando com dois residentes do estado de Santa Catarina e um do Paraná.

Com relação a utilização dos serviços de saúde, dois participantes alegaram fazer uso, majoritariamente, dos serviços do Sistema Único de Saúde, com inserções pontuais no sistema privado. Por outro lado, um dos participantes afirmou utilizar exclusivamente o sistema privado de saúde, sendo que o mesmo possui convênio, declarando inserções pontuais e esporádicas nos serviços do SUS.

5.1 DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

O questionário sociodemográfico contou com questões objetivas e descritivas. A partir das questões descritivas, os participantes tiveram a oportunidade de construir narrativas de suas vivências. As questões dispostas aos participantes foram: “Descreva as potencialidades e fragilidades que a COVID-19 trouxe nos atendimentos em saúde prestados pelo SUS, em sua percepção” e “Qual sua percepção sobre o preparo dos profissionais de saúde para o acolhimento, criação de vínculo e desenvolvimento do seu cuidado e demais homens transexuais?”.

A seguir, a análise das narrativas dos participantes aconteceu por meio do DSC, onde as expressões-chave dadas como respostas aos questionamentos foram agrupadas, correlacionando com as ideias centrais e, posteriormente, compiladas como DSC.

5.1.1 Tema 1 - Fragilidades frente a pandemia de COVID-19

As expressões-chave remetem à ideia de aumento da vulnerabilidade dos atendimentos em saúde que não possuíam relação direta com as demandas da pandemia de COVID-19, bem como fragilidades relacionadas às lideranças.

Ideia Central: **Fragilidades no atendimento em saúde**

Expressões-chaves utilizadas.

P1: “Foi focado no tratamento do covid (o que é totalmente compreensível em visto a pandemia e ao número de mortes) mas parece que parou outras áreas”.

P2: “Hoje, ainda lutamos contra este vírus, ainda há muitas dúvidas e muitas inquietudes do que poderia ter sido feito mas foi negligenciado”.

P3: “Ficou cada vez mais complicado, já que a aglomeração de pessoas não poderiam ocorrer, então se diminuiu o atendimento”.

Tabela 2 - Discurso do Sujeito Coletivo 01

TEMA	IDEIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (DSC)
Fragilidade frente a pandemia de COVID-19	Fragilidades no atendimento em saúde	“O atendimento foi focado no tratamento da COVID-19, o que é totalmente compreensível levando em consideração a pandemia e o número de mortes. Além disso, ficou cada vez mais complicado outros atendimentos, já que a aglomeração de pessoas não poderia ocorrer. Parece que o atendimento diminuiu ou parou em outras áreas. Hoje, ainda lutamos contra este vírus, há muitas dúvidas e muitas inquietudes do que poderia ter sido feito mas foi negligenciado”.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2022).

No DSC 01 surge o entendimento dos participantes, referente às suas imersões e vivências nos serviços de saúde, sobre a redução e prejuízo nos atendimentos em saúde que

não tivessem relação direta com a pandemia de COVID-19.

Um estudo de Souza Jr *et al.* (2021), realizado em um Pronto Atendimento, avaliou prontuários de todos os pacientes que deram entrada no serviço durante o período de 1º de janeiro de 2020 a 21 de novembro de 2020 e compararam os resultados com os atendimentos realizados no mesmo período de tempo referente aos anos de 2018 e 2019. Os resultados do estudo evidenciaram uma redução de 52% no número de atendimentos em saúde prestados à população em relação aos anos de 2018 e 2019.

Além da realidade brasileira, outros países enfrentaram os efeitos da pandemia nos atendimentos em saúde. Um estudo realizado por Ferre *et al.* (2021) no Uruguai, evidenciou que as consultas necessitaram ser canceladas ou remarçadas devido à emergência sanitária relacionada à pandemia de COVID-19. O estudo foi realizado com um total de 1.750 participantes residentes no Uruguai, os quais responderam um questionário autoaplicável *online*. Os resultados encontrados mostram que as consultas remarçadas aconteceram 59% de maneira virtual (telemedicina), 38% presenciais e 3% em demais modalidades. Isso evidencia que as consultas que não foram canceladas, aconteceram majoritariamente *online*, reduzindo as possibilidades de realização de exames físicos e demais ferramentas que qualificam a assistência prestada. Nesse sentido, o Uruguai também enfrentou reduções nos atendimentos em saúde em decorrência da pandemia de COVID-19.

As desigualdades estão presentes na realidade do SUS e necessitam ser superadas para que as diretrizes e princípios sejam atingidos em sua integralidade. A população transexual é mais invisibilizada, quando comparada aos demais integrantes da comunidade LGBTQIAP+. Nesse sentido, o acesso à saúde de pessoas transexuais está mais fragilizado e enfrenta barreiras sociais, econômicas, culturais, políticas, entre outras dimensões (PEREIRA; CHAZAN, 2019).

Como evidenciado, a população transexual, para além do cenário pandêmico, historicamente enfrenta dificuldades referentes ao acesso à saúde com barreiras impostas diariamente em seu cotidiano. As restrições impostas pela pandemia de COVID-19 proporcionaram à população transexual o aumento de fatores limitantes relacionados ao acesso.

Ao analisar o DSC 01, correlacionando-o com os estudos acima citados, entende-se que os atendimentos para situações em saúde que fossem além da pandemia de COVID-19,

tiveram prejuízos, por muitas vezes, significativo, seja em âmbito nacional, como internacional.

5.1.2 Tema 2 - Déficit no reconhecimento das demandas da população transexual por parte dos profissionais de saúde

O vínculo entre profissional-usuário é um fator que desempenha importante papel na efetivação da assistência prestada à demanda do indivíduo. O déficit nas relações humanas pode, por vezes, afastar um usuário que necessita de assistência em saúde. O desenvolvimento dessa área é fundamental para o bom desempenho profissional e qualidade na assistência prestada. As expressões-chave abaixo demonstram essa questão.

Ideia Central: Invisibilidade das demandas da população transexual

Expressões-chaves utilizadas.

P1: “Ainda há muito que desenvolver”

P2: “Por mais que ainda se careça de estudos voltados à nossa população, o básico (como o respeito e o vínculo) também são frágeis nos serviços de saúde. Muitas vezes, os profissionais não reconhecem tal fragilidade, sendo este reflexo da transfobia velada no cotidiano”; “Porém, enquanto formação profissional há falta de interesse em continuar este processo de conhecimento e compreensão, acarretando em julgamentos e colocando sob o outro seus valores pessoais durante atendimentos. Tendo como principal consequência o distanciamento da nossa população dos serviços de saúde, gerando inúmeras consequências negativas. É como um efeito dominó negativo, se não há interesse, não há mudança, há discriminação, há afastamento do usuário com o SUS”.

P3: “Muitos não estão preparados para tratar pessoas trans, muitos municípios nem atendem essa comunidade”.

Tabela 3 - Discurso do Sujeito Coletivo 02

TEMA	IDEIA CENTRAL	DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO (DSC)
-------------	----------------------	---

<p>Déficit no reconhecimento das demandas da população transexual por parte dos profissionais de saúde</p>	<p>Invisibilidade das demandas da população transexual</p>	<p>“Por mais que ainda se careça de estudos voltados à nossa população, o básico como o respeito e o vínculo também são frágeis nos serviços de saúde. Muitas vezes, os profissionais não reconhecem tal fragilidade, sendo este reflexo da transfobia velada no cotidiano. Muitos não estão preparados para tratar pessoas trans. Muitos municípios nem atendem essa comunidade. Porém, enquanto formação profissional há falta de interesse em continuar este processo de conhecimento e compreensão, acarretando em julgamentos e colocando sob o outro seus valores pessoais durante os atendimentos. Tendo como principal consequência o distanciamento da nossa população dos serviços de saúde, gerando inúmeras consequências negativas. É como um efeito dominó negativo, se não há interesse, não há mudança, há discriminação, há afastamento do usuário com o SUS. Ainda há muito que desenvolver”</p>
--	--	--

Fonte: Elaborado pelo Autor (2022).

No DSC 02, surgem questões relacionadas ao despreparo profissional em suprir as demandas em saúde dos homens transexuais. Para além do despreparo relacionado à assistência em saúde, surgem questões que apontam fragilidades relacionais, de acolhimento e vínculo, os quais repercutem de maneira negativa perante as necessidades dos indivíduos e, muitas vezes, os afastam dos serviços e da busca por atendimento qualificado em saúde.

A saúde pública e seus atendimentos são organizados através de uma rede, com o intuito de realizar uma assistência qualificada a toda a população. Nesse sentido, alguns fatores foram repensados para não seguirem modelos biomédicos e hospitalocêntricos. No entanto, o atendimento prestado pelos profissionais de saúde, muitas vezes vão em desencontro com esses preceitos. A formação profissional de nível superior, especificamente a área da saúde, não traz de maneira direta a assistência e o cuidado em saúde relacionado às diversidades sexuais e de gênero (SOLKA; ANTONI, 2020).

Um estudo realizado por Ramos *et al.* (2021) investigou, através de uma análise integrativa, referenciais teóricos que abordassem o preparo dos profissionais de saúde na assistência e cuidados prestados a pessoas transexuais. Como conclusão da pesquisa, chegou-se ao entendimento de que, apesar da Constituição Federal Brasileira assegurar uma assistência em saúde integral ao usuário, muitas vezes se enfrenta processos discriminatórios institucionalizados nos ambientes de saúde, por parte dos profissionais que os integram. Atitudes como essa propiciam a vulnerabilidade social de pessoas transexuais, desqualificam o indivíduo e sua relação com o corpo, bem como promovem a patologização de suas vivências.

No DSC 02, surgem fatores que atuam no afastamento da população transexual dos serviços de saúde, principalmente por questões relacionadas ao desinteresse profissional em elaborar seus conhecimentos relacionados à população transexual. Nesse sentido, um estudo de Rocon *et al.* (2020), onde realizou-se uma revisão integrativa para analisar o acesso à saúde pela população trans, concluiu através dos estudos analisados, que há um “efeito cascata” relacionado ao sofrimento e adoecimento de pessoas trans, resultado das discriminações vivenciadas nesses ambientes. Fatores como barreiras de acesso, desrespeito ao nome social, transfobia institucional, escassez de atendimentos especializados, bem como adoecimento relacionado ao uso de terapias hormonais sem acompanhamento profissional, ocorrem devido a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, sendo fatores presentes nos ambientes onde a saúde deveria ser promovida.

Outro estudo realizado por Gomes *et al.* (2021), com usuários transexuais que frequentavam os serviços prestados pela APS do Rio de Janeiro, abordam que a população transexual participante do estudo se sentiu em um ambiente, muitas vezes, hostil e com falhas associadas a fatores técnicos e emocionais de profissionais em saúde frente às demandas

relacionadas a sua identidade de gênero. Os participantes desse estudo relatam invisibilidade e não reconhecimento como usuário por parte de alguns enfermeiros (profissional alvo do estudo). Muitas vezes, enfrentam situações desumanas, estigmatizadas, desqualificando a identidade de gênero e indo em desencontro com a ética profissional. Por fim, os autores abordam a importância de se estudar a saúde de pessoas transexuais na formação profissional, trazendo aspectos éticos e técnicos, com o intuito de manter atitudes humanas, inclusivas e resolutivas.

Ao analisar o DSC 02, correlacionando os temas abordados com os estudos acima citados, fica evidente que a formação dos profissionais de saúde carece integrar a pauta da saúde da população transexual, bem como a saúde da população LGBTQIAP+ como um todo, em sua matriz curricular. Desenvolver a ética profissional e demais fatores que envolvam uma assistência em saúde qualificada e despida de discriminações com essa população, é um fato emergencial e que não deve ser negligenciado nos ambientes formativos e serviços de saúde.

5.2 ITINERÁRIO DE PESQUISA DE PAULO FREIRE

Realizou-se, através do uso de plataformas digitais, um encontro em formato de Círculo de Cultura Virtual, vinculado ao Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire. O CCV foi realizado com três homens transexuais da região sul do Brasil, abordando temas relacionados às suas vivências nos serviços de saúde e os impactos gerados pela pandemia de COVID-19.

O CCV foi realizado com homens autodeclarados transexuais, no dia 15 de dezembro de 2021, às 19:00 horas. A sala virtual na Plataforma *Google Meet* foi aberta com quinze minutos de antecedência, ou seja, às 18:45 horas. Após todos os participantes estarem presentes na sala virtual, o pesquisador responsável pela mediação do encontro iniciou o CCV dando as boas vindas aos participantes, comentando acerca das questões que envolvem a pesquisa e o anonimato, bem como dando alguns informes de como se daria o decorrer do encontro. Foi solicitado a todos os participantes o aceite para que o encontro fosse gravado, tendo anuência de todos, a fim de posterior transcrição das falas e comprovação dos resultados obtidos através do diálogo proposto. A partir disso, deu-se início às etapas do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, vinculado ao CCV, por volta das 20:10 horas.

5.2.1 Investigação dos Temas Geradores

Através da utilização da plataforma digital *Mentimeter*, idealizou-se a realização de uma nuvem de palavras a fim de identificar os temas geradores, onde os participantes responderam a seguinte pergunta: “Qual o impacto da Pandemia de COVID-19 na sua vivência nos serviços de saúde?”. No encontro, a pergunta foi projetada em forma de slide para todos os participantes. O acesso ao *Mentimeter*, deu-se através de um *link* disponibilizado no bate papo da plataforma *Google Meet*. A partir do acesso ao *link*, um código foi disponibilizado para que os integrantes da pesquisa pudessem inserir na plataforma e, a partir de então, responder a questão. Nesse momento, enfrentou-se um problema no acesso ao site. Dois dos participantes estavam acessando a sala virtual através de seus aparelhos celulares. Esse dispositivo impediu os indivíduos de acessarem, concomitantemente ao encontro, o site para construção coletiva da nuvem de palavras. Apenas um participante conseguiu acessar, pois estava utilizando um notebook no momento.

A fim de não configurar nenhum prejuízo aos participantes e à metodologia idealizada, solicitou-se que o participante que teve acesso ao *Mentimeter* inserisse suas respostas à pergunta elencada, sendo que os demais participantes responderam verbalmente. A nuvem de palavras (Figura 1), contendo as respostas do participante 02 (P2), contou com 05 palavras, sendo que ela e as respostas verbais dadas pelos demais participantes (P1 e P3), compuseram a etapa de investigação dos temas geradores, direcionando o diálogo.

Figura 1 - Nuvem de Palavras

Qual o impacto da Pandemia de COVID-19 na sua vivência nos serviços de saúde?

Mentimeter



Fonte: Acervo pessoal (2022).

O primeiro tema explanado foi referente a violência institucional promovida por profissionais de saúde e o (des)respeito ao nome social, como aborda o P2 em sua fala:

Eu ainda não retifiquei meus documentos, então eu ainda tenho o meu nome civil na minha identidade e o meu nome social. Final do ano passado eu precisei utilizar o serviço de saúde no ambulatório de campanha da COVID e, naquela época, eu ainda não tinha feito a inclusão do meu nome social no meu cartão do SUS e eu me deixei passar pela violência de ser chamado e ser atendido pelo meu nome civil, pensando que era culpa minha não ter feito a inclusão do nome social no cartão. Então, eu acabei me deixando passar por esta violência e eu só fui perceber muito depois, que muitas vezes, nos serviços de saúde, a gente aceita que vai acontecer,

então vou deixar que passe. Depois de perceber isso, foi toda a questão do receio de ir para um atendimento e ser chamado dessa forma, de ser violentado dessa forma. [...] Então, é aquela coisa, toda vez tem que passar por uma exposição, por uma violência, para ter o seu atendimento e, o mínimo, que é respeitar o teu nome (P2).

A Portaria nº 1.820, de 13 de agosto de 2009, a qual dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários de saúde, consta em seu quarto artigo a disposição de um campo para que se possa registrar o nome social, assegurando como direito do usuário o uso do nome de preferência (BRASIL, 2009). Essa portaria reforça o direito do uso do nome social e a necessidade de sua inclusão em prontuários eletrônicos, sites, entre outros ambientes.

A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (BRASIL, 2013b), aborda que o desrespeito ao nome escolhido pelos indivíduos da população de travestis ou transexuais é uma violência que comumente essas pessoas enfrentam em suas vidas sociais. Ademais, a PNSILGBT possui como um de seus objetivos específicos a garantia do uso do nome social de travestis e transexuais.

As políticas de saúde devem atuar de maneira a reduzir e/ou eliminar barreiras econômicas, culturais, e geográficas relacionadas aos serviços e o acesso da comunidade. Ao se pensar na população transexual, essas políticas devem garantir o acesso ao cuidado integral realizado por profissionais de saúde, bem como promover sua permanência (PEREIRA; CHAZAN, 2019).

No âmbito legal, os indivíduos estão amparados no que tange o direito pela inclusão, uso e respeito do seu nome social. Um estudo realizado por Rocon *et al.* (2018), tendo como público alvo pessoas transexuais, conclui que há necessidade de formação continuada, abordando temas como promoção da humanização, da dignidade, bem como o respeito às identidades de gênero e nome social, por parte de todos os profissionais de saúde que buscam assistência em saúde qualificada. O estudo aponta que os fatores relacionados a discriminação, déficit no diálogo entre profissionais e usuários transexuais, bem como o desrespeito ao nome social, atuam como barreiras no acesso à saúde por parte dessa população, sendo agentes responsáveis pelo adoecimento dessas pessoas, tendo em vista que privam os usuários transexuais de assistência especializada em saúde.

O nome social pode ser definido como uma senha de acesso de travestis e transexuais nos serviços do Sistema Único de Saúde, sendo que o mesmo possui o intuito de ser universal, integral e equânime. Os profissionais de saúde, por sua vez, devem respeitar e facilitar a inclusão do nome social em prontuários e documentos, com o intuito de respeitar o direito ao uso do nome social por parte de travestis e transexuais. Ademais, a educação permanente é uma aliada importante para a atualização e conscientização dos profissionais de saúde acerca de temáticas relacionadas a gênero e uso do nome social, eliminando, assim, burocracias, preconceitos e discriminações com essa população (SILVA *et al.*, 2017).

Outros temas abordados foram o medo e a tensão. Na fala abaixo, o P2 demonstra uma situação decorrente desses sentimentos:

Muitas vezes, eu deixei de procurar atendimento por medo de passar por alguma violência, nesse sentido. Porém, teve um período que eu estava sentindo muita dor na minha mama. Acredito que em decorrência do próprio “Binder” que a gente usa, que é aquela faixa que acaba comprimindo os seios. [...] Pensando que eu já tinha feito a inclusão no cartão nacional, fui até o serviço de saúde novamente, neste caso, fui na unidade de saúde [...] com o meu celular gravando no meu bolso, porque eu tenho medo de sofrer alguma violência lá dentro. [...] até eu chegar e ter a coragem de ir até o serviço de saúde, foi muito tempo com o meu psicólogo, porque é muito tenso você ter esse medo de cuidar da sua saúde [...] Isso acaba nos afastando (P2).

No discurso, o participante identifica uma questão que lhe causa medo e aflição, devido à possibilidade de enfrentar uma violência institucional, voltado a sua identidade de gênero, ao buscar atendimento de saúde. Um mecanismo desenvolvido pelo indivíduo foi refletir sobre esse sentimento e o enfrentar, mesmo tendo consciência de suas possíveis consequências, com o intuito de mudar sua realidade. Esse fato corrobora com um pensamento de Freire, onde: “Somente os seres que podem refletir sobre sua própria limitação são capazes de libertar-se desde, porém, que sua reflexão não se perca numa vaguidade descomprometida, mas se dê no exercício da ação transformadora da realidade condicionante” (FREIRE, 1981, p. 53).

A população LGBTQIAP+ como um todo, enfrenta diversos desafios no acesso à assistência em saúde qualificada e despida de preconceitos e atitudes discriminatórias. O medo de enfrentar situações constrangedoras nos ambientes de saúde, bem como condutas profissionais excludentes, promovem o afastamento dessa população desses ambientes e atuam de maneira contrária à promoção de saúde desses indivíduos. Os serviços de saúde carecem de profissionais capacitados e desprovidos de atitudes discriminatórias e que desqualificam a queixa e as vivências dos indivíduos (ALBUQUERQUE *et al.*, 2016).

Ademais, levando em consideração que, dentro da comunidade LGBTQIAP+, travestis e transexuais enfrentam maior discriminação social, é válida a reflexão acerca de suas vivências nos ambientes de saúde. O preconceito institucional de longa data e atitudes discriminatórias promovidas e disseminadas por profissionais de saúde aumentam a vulnerabilidade da população trans, os afastam dos serviços e estimulam automedicação e negligenciam questões relacionadas a sua saúde.

No âmbito brasileiro, a Portaria nº 2.803, de 19 de novembro de 2013 redefine e amplia o Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde. Uma de suas diretrizes aborda a necessidade de sensibilização de profissionais de saúde e usuários acerca do respeito a pessoas transexuais nos ambientes de saúde:

Integração com as ações e serviços em atendimento ao Processo Transexualizador, tendo como porta de entrada a Atenção Básica em saúde, incluindo-se acolhimento e humanização do atendimento livre de discriminação, por meio da sensibilização dos trabalhadores e demais usuários e usuárias da unidade de saúde para o respeito às diferenças e à dignidade humana, em todos os níveis de atenção (BRASIL, 2013a).

O sistema de saúde, por si só, possui poucos ambientes de promoção de saúde e assistência qualificada a esse público. Nem o sistema público de saúde, nem o privado, promovem uma assistência suficiente às necessidades dessa população. Ao se analisar a realidade do SUS, existem poucos centros de referência para esse público, aumentando de maneira significativa os riscos de adoecimento. Portanto, é nítido que a população trans necessita de políticas públicas de saúde atualizadas que dêem maior visibilidade às suas questões e lhes garantam o acesso aos seus direitos (CARRARA *et al.*, 2019).

Por muitas vezes, o respeito ao nome social e a assistência qualificada às demandas em saúde da população travesti e transexual, são vistas como exceção pelos profissionais de

saúde, e não como regra. Nesse sentido, o P2 aborda o tema gerador “acolhimento” em sua fala:

No atendimento, vem essa palavra acolhimento, porque ela [a enfermeira] foi a primeira profissional do serviço que eu passei que me acolheu, me chamou pelo nome social. As perguntas foram direcionadas a minha demanda naquele momento, não tinham perguntas de curiosidade, porque muitas vezes fazem perguntas que não tem nada a ver com o que você está precisando naquele momento, mas é só curiosidade da pessoa para saber como é, enfim. Então, foi muito bom porque a gente conseguiu fazer uma troca, gerar um vínculo naquele momento para ter um atendimento, de fato, humanizado, atendendo a minha demanda (P2).

O discurso acima aborda uma situação de acolhimento, respeito ao nome social e prestação de assistência qualificada em saúde realizado por uma enfermeira da APS. Um estudo realizado por Reis *et al.* (2021), com enfermeiros da APS de Manaus, concluiu que os sentimentos produzidos no acolhimento às pessoas transexuais, alicerçaram-se constrangimentos, neutralidade e desconhecimento relacionado a questões de gênero que foram em desencontro com o padrão binário. Ademais, durante a pesquisa realizada, os enfermeiros que participaram da pesquisa apontaram falha ao ser abordado tal assunto na graduação, a qual possui sua construção voltada ao modelo biomédico, sendo que o cuidado não supre aspectos socioculturais e políticos que permeiam o indivíduo.

A fala acima abordada pelo P2 e sua correlação com estudos, evidencia que atitudes que promovem criação de vínculo e respeito entre profissional e usuário, independente de sua identidade de gênero, é uma questão que não é comumente encontrada em serviços de saúde, na atualidade. Fatores como esse promovem a marginalização de travestis e transexuais, aumentando sua vulnerabilidade e exclusão social.

A transfobia intensa, presente no cotidiano da população transexual, promove necessidades de saúde e aumentam os desafios relacionados a suprir as demandas desses indivíduos. As questões de saúde abordadas por homens transexuais e levadas para a realidade do sistema de saúde não suprem suas necessidades de maneira efetiva e satisfatória, tendo em vista que suas vivências e seus corpos não são vistos como legítimos por muitos profissionais de saúde e, até mesmo, pelo sistema. Faz-se urgente e extremamente necessário a despatologização dos corpos e vivências transexuais, a fim de superar barreiras impostas no

acesso aos direitos dessa população, bem como o combate à transfobia estrutural e institucional (SOUSA; IRIART, 2018).

Situações que envolvem o desrespeito ao nome social são comumente enfrentadas por travestis e transexuais. Essas situações geram, muitas vezes, situações de incômodo, pelo fato do indivíduo necessitar, frequentemente, se posicionar para que seu nome social seja respeitado. Acerca dessa situação, o Participante 02 explana seu sentimento frente a essas situações, trazendo à tona o tema gerador “frustração”: “É muito chato e frustrante, porque tem os outros clientes do lado que estão vendo a situação. Toda a vez eu tenho que explicar a situação, que tem meu nome social na identidade”.

A necessidade de reafirmação de um direito já conhecido previamente pelo profissional de saúde é uma violação do direito do homem transexual, enquanto cidadão, que versa diretamente com o pensamento de Freire (1983), onde o indivíduo que não aplica os conteúdos a ele ofertados, de forma a transformar a realidade em que está inserido, este não aprendeu de fato, assim, mantém-se na ignorância, demonstrando incongruência ética.

Ponte *et al.* (2021), analisaram a bioética relacionada à identidade de gênero, concluem que o desrespeito ao nome social de pessoas transexuais por parte dos profissionais de saúde, barreiras e estigmas sociais históricos de que essa população possui algum tipo de desvio de personalidade ou de transtorno mental, fortalecem a invisibilidade estruturante que atinge esse grupo cotidianamente. Atitudes como essas, contribuem para o afastamento desses indivíduos dos serviços de saúde, promovem violação de seus direitos e atuam de maneira retrógrada na criação de vínculo entre profissionais-usuários.

Ademais, a Política Nacional de Assistência Social - PNAS (BRASIL, 2004), possui como um de seus princípios a “igualdade de direitos no acesso ao atendimento, sem discriminação de qualquer natureza, garantindo-se equivalência às populações urbanas e rurais”. Nesse sentido, ao refletir-se sobre a população transexual, este princípio da PNAS corrobora com o direito do indivíduo em ter seu nome social respeitado dentro e fora dos ambientes de saúde, tornando possível o tratamento adequado às suas demandas enquanto cidadão.

Os Participantes 01 e 03 trazem algumas experiências relacionadas ao questionamento realizado na Investigação temática, os quais dizem respeito a dificuldades no agendamento de consultas com profissionais endocrinologistas, após a instauração da pandemia de COVID-19.

[...] a parte do serviço do SUS eu não aproveitei muito [participante realiza tratamento hormonal através de convênio particular] [...] mas, eu vejo por amigos meus que utilizam o serviço e relataram para mim a dificuldade de conseguir passar com o “endócrino”, por exemplo, ou então para passar e fazer os exames. Parece que foi tudo concentrado para a pandemia. Claro, com relação às mortes, a urgência de tudo, é compreensível, mas foi tudo direcionado por um lado [...] (P1).

[...] acho que, se o SUS já tinha uma problemática muito grande que é atender a nossa comunidade [transexuais/travestis], acho que deu uma certa piorada porque, tanto para marcar o endocrinologista já está péssimo, quase não tem horário. [...] Então, foi bem complicado de marcar. (P3).

A pandemia de COVID-19 exigiu que os serviços de saúde do mundo todo passassem por adequações à sua rotina, muitas vezes, de maneira emergencial. Nesse sentido, os atendimentos com profissionais especialistas também foram afetados. Nos discursos acima, os participantes relatam dificuldades relacionadas ao acesso em consultas especializadas com endocrinologistas na realidade do SUS, em tempos de pandemia de COVID-19.

O profissional endocrinologista proporciona às pessoas transexuais/travestis a assistência e acompanhamento relacionados à hormonioterapia, por exemplo. Tendo em vista essa dificuldade no acesso a esses profissionais, promovida pela instauração da pandemia de COVID-19, é válida a reflexão no que tange a auto-hormonização, ou seja, o uso de hormônios sem o acompanhamento de um profissional de saúde especializado.

A dificuldade no acesso a serviços de saúde públicos que disponham de uma assistência qualificada, promovem a busca por diversas formas de garantia e uso de hormônios. Muitas vezes, ao não ter acesso e resolutividade no atendimento especializado às suas demandas, aumenta-se a chance da busca pela auto-hormonização, bem como de profissionais que não possuem qualificação adequada para sua prática (HANAUER; HEMMI, 2019).

Um estudo realizado por Ahmad *et al.* (2020), concluiu que as expectativas de homens transexuais sobre a hormonização cruzada vão além de, exclusivamente,

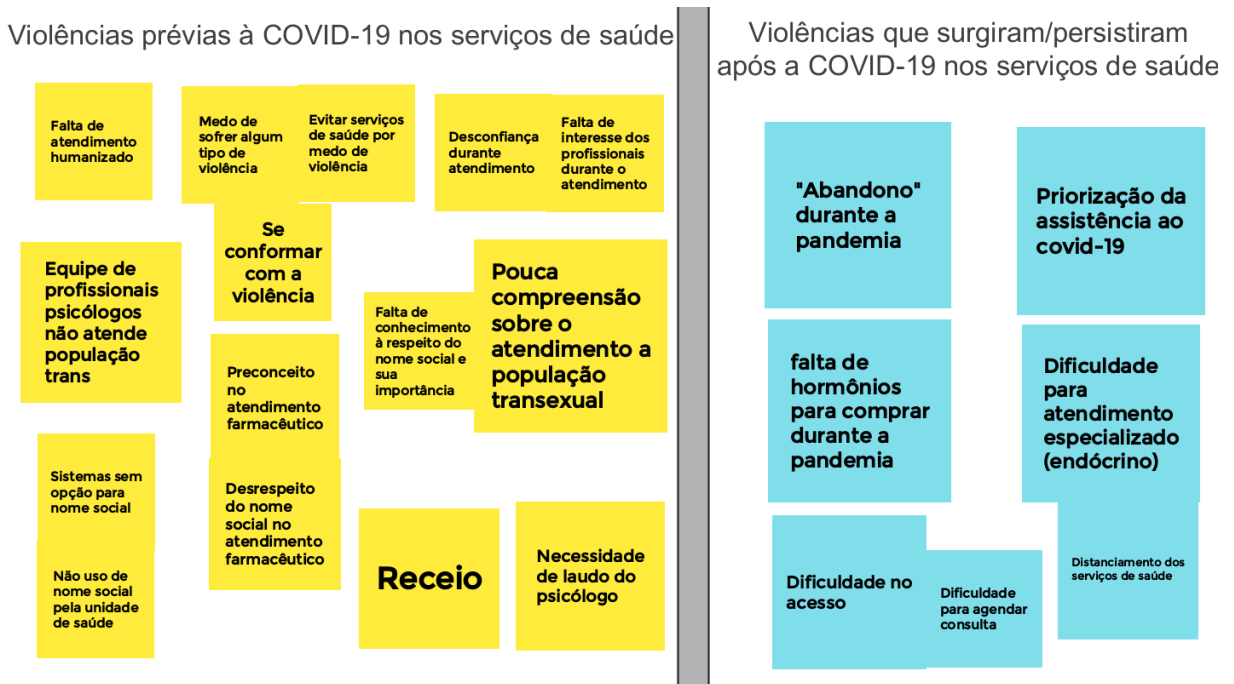
modificações físicas relacionadas ao corpo. Perpassam, portanto, questões referentes à marginalização do corpo trans, aspectos que envolvem saúde mental, violências vivenciadas por esse público, passabilidade e respeito.

A hormonização, por sua vez, é uma ferramenta que auxilia o processo de transição de indivíduos transexuais/travestis. No entanto, o uso do hormônio não é a validação de que o indivíduo está, de fato, passando pelo processo de transição. Travestis/transexuais que, por inúmeros motivos, optam por não aderir ao tratamento hormonal, não deixam de estar vivenciando sua transição e não os desqualificam por terem feito essa escolha.

5.2.2 Codificação e Descodificação

A partir dos diálogos realizados na “Investigação Temática”, sendo a primeira etapa do Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire, seguiu-se para a segunda etapa: “Codificação e Descodificação”. Os pesquisadores ficaram responsáveis por fazer, concomitantemente ao encontro, anotações das principais falas abordadas pelos participantes, durante o diálogo. Utilizou-se a plataforma digital *Mentimeter* a fim de organizar as falas selecionadas. Ao fim da Investigação Temática, o quadro elaborado foi projetado aos participantes, os quais deram sugestões e anuência. Obteve-se, portanto, o seguinte quadro:

Figura 2 - Descodificação



Fonte: Acervo Pessoal (2022).

No quadro acima, a partir das falas dos participantes, os pesquisadores organizaram duas grandes categorias, sendo elas:

5.2.2.1 Violências Prévias à COVID-19 nos Serviços de Saúde

Uma situação abordada por dois dos participantes do CCV envolveu violências enfrentadas no ambiente farmacêutico. Os participantes em questão fazem hormonioterapia e necessitam comprar o medicamento em farmácias privadas. Abaixo, estão algumas das suas vivências, as quais surgiram no diálogo:

[...] achei bem chato em relação a como um homem trans é tratado ao chegar em uma farmácia e fazer o pedido do medicamento. É bem humilhante, no meu ponto de vista, porque já fui muito humilhado. [...] Chegar e dizer: "Preciso deste medicamento, 'Deposteron'". [...] Aí a pessoa: "Não, aqui não temos este medicamento, você vai ter que ver em outro local, porque a gente nem atende transexuais aqui". [...] É bem desumilde [...] (P3).

[...] Na farmácia que eu vou eu faço acompanhamento desde o começo, então eles já me conhecem [...] mas já aconteceu de eu ir em outra farmácia comprar, por estar em falta, e eu chegar lá, fazer o cadastro e a pessoa perguntar. Eu consegui fazer minha documentação em 2019, eu já tinha um pouco de barba e a pessoa fala: "Nossa, você é transexual, não parece". Então, o tratamento era um até eu falar, aí na hora que tu fala a pessoa fala meio que "pisando em ovos" com você. É uma coisa bem complicada. [...] (P1).

Os participantes relatam violências voltadas a sua identidade de gênero e desrespeito ao uso do nome social. Em um estudo realizado por Mota *et al.* (2021), os pesquisadores abordam que o nome social, escolhido pela pessoa no processo de transição, possui relação direta com questões afetivas, políticas e sociais, refletindo aspectos pessoais referentes a sua expressão e subjetividade. Portanto, não reconhecer o nome social e propagar violências institucionais relacionadas ao tema, são maneiras de negar a condição humana, subjetividade e trajetória de transexuais e travestis.

Apesar do Brasil contar com portarias e medidas de saúde que buscam melhorias e ampliação do acesso com qualidade nos serviços de saúde pública, a população transexual enfrenta barreiras importantes relacionadas ao acesso integral e de qualidade à saúde, preconceitos, altos índices de uso de hormônios sem acompanhamento especializado e pouco conhecimento qualificado por parte dos profissionais de saúde que atendem essa população. Esses fatores promovem a busca por ambientes particulares clandestinos de saúde, mesmo com a disponibilidade de ambientes de saúde pública, mas que não promovem a equidade, universalidade e integralidade do cuidado (CRUVINEL *et al.*, 2021).

Outro assunto abordado como violências prévias à pandemia de COVID-19 foi a falta de atendimento por profissionais psicólogos às pessoas transexuais. Na fala, o participante aborda a dificuldade encontrada ao buscar um psicólogo para conseguir o laudo:

[...] Eu, um exemplo vivo, tive que entrar na rede de psicólogos do [nome de um movimento social] para conseguir a carta, que é o laudo para conseguir iniciar o tratamento. Na minha região, não tem um serviço que atenda transexuais. A rede de psicólogos daqui não atende. Então, é bem precária nossa situação (P3).

O Código de Ética Profissional (2005) da Psicologia dispõe como seu primeiro princípio fundamental que “O psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos”. Ademais, o segundo princípio aborda que “O psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão”.

Na graduação em Psicologia, temáticas relacionadas à comunidade transexual não são abordadas de maneira frequente. Um estudo de Bonato *et al.* (2021) realizado com 133 psicólogos formados em diferentes regiões do Brasil, constatou que Instituições de Ensino Superior do Brasil abordam, de maneira ínfima, questões relacionadas a gênero e sexualidade. Por fim, questões relacionadas à transexualidade também são pouco abordadas na graduação em Psicologia, seja em ambiente curricular ou extracurricular.

A falta de profissionais que atendam integralmente suas necessidades e serviços disponíveis e especializados no território geográfico onde as pessoas transexuais se encontram, atuam como uma importante barreira no acesso à saúde desses indivíduos. Muitas vezes, a busca pelos serviços de saúde é, ainda, pautada em um viés estigmatizador e patologizante (MATTOS; ZAMBENEDETTI, 2021). Portanto, o discurso do participante, acima, corrobora com essa estrutura, enfrentando barreiras no acesso. Por vezes, as dificuldades no acesso à saúde promove o afastamento do indivíduo de serviços de saúde, podendo os aproximar de ambientes não especializados que supram suas demandas.

5.2.2.2 Violências que Surgiram/Persistiram após a COVID-19 nos Serviços de Saúde

Questões elencadas pelos participantes como violências que se desenvolveram a partir da instauração da pandemia de COVID-19 nos serviços de saúde dizem respeito a falta de assistência prestada pelos profissionais para a população transexual, dificuldade no acesso em saúde e agendamentos de consultas com especialistas, entre outros fatores, os quais foram abordados durante o decorrer do estudo.

Os participantes P1 e P3 elencam pontos entendidos como violências que surgiram após a pandemia de COVID-19, sendo a dificuldade de encontrar medicamentos da hormonioterapia para venda na rede farmacêutica privada, após a instauração da pandemia de COVID-19.

[...] foi bem complicado de marcar [consulta com endocrinologista]. Quando eu consegui marcar, fui para lá e me passaram o mesmo remédio, fui procurar e não tem mais. Não sei se vai demorar ou não. Aí eles barram, porque você tem que voltar lá de novo para ver se eles fazem a troca do medicamento. É uma burocracia para poder remarcar a consulta. [...] (P3).

Eu uso a “Deposteron” desde o começo. Ela estava em falta até o mês passado. Agora chegou algumas [farmácias] pela [nome da empresa] que eu consegui encomendar já para os próximos seis meses, mas é bem assim, chega e para (P1).

No cenário de pandemia de COVID-19, houve a propulsão de vendas de medicamentos e demais estratégias farmacológicas profiláticas e terapêuticas. Muitos medicamentos foram divulgados socialmente como eficazes no tratamento e prevenção dos sintomas associados à COVID-19, sendo que muitos deles ainda não possuíam estudos que comprovassem sua real eficácia, sendo constatado o uso irracional e significativo desses medicamentos (LIMA *et al.*, 2020).

Um estudo realizado por Lacerda, Barbosa e Dourado (2021), onde investigaram acerca do acesso a medicamentos pela população durante a pandemia de COVID-19, conclui que o cenário pandêmico trouxe consigo muitas incertezas e medicamentos envoltos por crenças populares e delineamentos científicos não concretos com uma abordagem imediatista acerca do sua eficácia para os sintomas. Esses medicamentos foram amplamente prescritos e comercializados e necessitam de maiores investigações para comprovação de sua eficácia, comparando-os com possíveis efeitos prejudiciais. Ademais, também conclui que a sociedade brasileira, como um todo, não sofreu grandes impactos no acesso a medicamentos gerais durante a pandemia.

A indústria farmacêutica produz e comercializa medicamentos. Na pandemia de COVID-19, com a crescente difusão de *fake news* e promessas terapêuticas atreladas a medicamentos, o foco dessa indústria se voltou à sua disponibilização para a população.

Os participantes, em suas falas, afirmaram que a disponibilidade da hormonioterapia para aquisição em farmácias ficou prejudicada. Ao se refletir e contextualizar com as referências acima abordadas, pode-se compreender que a indústria farmacêutica manteve o foco em medicamentos gerais, principalmente aqueles voltados para tratamentos e prevenções, popularmente difundidos durante a pandemia de COVID-19. Portanto, um dos fatores que contribuiu para a dificuldade em encontrar os medicamentos específicos da hormonioterapia no período pandêmico por homens transexuais, justifica-se pela junção desses fatos.

A hormonioterapia é um importante aliado do homem transexual que opta por esse tratamento, tendo em vista que auxilia nas características corporais e demais questões singulares que envolvem as transmasculinidades. A vivência da pandemia de COVID-19, por si só, afeta de maneira direta e significativa travestis e transexuais. Para além desse fator, enfrentar a falta de disponibilidade de medicamentos referentes a hormonioterapia, bem como possíveis violências vivenciadas nos ambientes farmacêuticos, vão de encontro a questões de saúde mental desses indivíduos e são, portanto, um fator importante que ganhou força com o decorrer da pandemia de COVID-19.

5.2.3 Desvelamento Crítico

A fim de iniciar a etapa do Desvelamento Crítico, os participantes dialogaram e compartilharam suas experiências relacionadas às temáticas elencadas na etapa anterior. Um tema levantado foi a passabilidade.

Uma das coisas que aprendi de forma mais triste, por assim dizer, é a passabilidade. [...] Quanto mais, hoje, você é passável, fez cirurgia, tem barba e não sei o que, parece que as pessoas respeitam mais do que quem ainda não está em transição. Eu percebo isso com amigos meus que estão iniciando também, dessa dificuldade [...] É triste, hoje, a gente ver que a pessoa não pode ser respeitada pela forma como ela se vê, tem que ser respeitada pela forma como a sociedade vê ela (P1).

Um estudo produzido por Dourado Porto, Silva e Gugelmin (2021), realizado com homens transexuais, dialogou sobre os sentidos da passabilidade. O estudo teve como conclusão que a passabilidade é, portanto, um direito sobre seu corpo e sua identidade, sendo que os participantes apontaram que a passabilidade está diretamente relacionada com a segurança de transitar livremente, a partir de um corpo formatado nos moldes sociais idealizados para cada gênero.

Na sociedade, quanto mais passável uma pessoa transexuais é, menos transfobia ela enfrenta. O sistema se baseia em preconceitos, intolerância e radicalismo, atrelados a uma sociedade com um padrão binário e cis-heteronormativo, exigindo normas e moldes hegemônicos (MONTEIRO; PORCHAT, 2021).

Nesse sentido, a fala acima do Participante 01 está diretamente relacionada com a exigência que a sociedade espera das pessoas transexuais. A imposição de regras acerca de seus corpos é, portanto, mais um fator que atua no setor da discriminação e estigmatização dos corpos trans, muitas vezes, invalidando a existência de pessoas que não “se adequam” às imposições feitas aos seus corpos e vivências.

Correlacionando com a temática acima, os participantes dialogaram acerca dos padrões sociais esperados de homens transexuais, sendo que eles interferem em muitos fatores relacionados à transição e, por vezes, questionam a masculinidade dos indivíduos.

[...] agora eu estou com a voz mais grave, mas eu tinha a voz mais fina e onde eu chegava era: "é mulher ou é homem? Deixa só eu entender, você é o que?" E tem muito isso, a estética. O padrão de ser homem e de ser mulher entrou muito na questão homoafetiva. Infelizmente, muitos de nós não tem esse pensamento de que podemos ser quem nós somos, independente [...] Nós somos livres de viver, de amar, enfim, de ser. Mas, se um homem trans, por exemplo, é afeminado, já se colocam que é um gay. Muitas vezes, por exemplo, [...] já me colocaram como gay (P3).

[...] eu sou muito afeminado e eu levei muito tempo para aceitar isso em mim, enquanto homem trans afeminado. [...] Eu percebo muito a reação das pessoas, é aquela coisa: "masculino demais para ser mulher, porém, feminino demais para ser homem". Então, é complicado (P2).

Os corpos e suas identidades são transitórias e instáveis, sendo (re)elaboradas frequentemente, estando em constante transformação. Não se pode elencá-los como algo fixo e imutável, pois são corpos em constante transição. Não há uma maneira exclusiva e única de ser um homem transexual. Ademais, a identidade de gênero está diretamente relacionada a heterossexualidade no campo das expectativas sociais, buscando, portanto, um padrão de masculinidade cisnormativa (SANTOS; ORNAT, 2021).

Acerca da orientação sexual, quando um indivíduo inicia ou se entende enquanto pessoa transexual e, possivelmente, inicia o processo transexualizador, há possibilidade de quebra da cultura heteronormativa, podendo ir em desencontro com o que a heteronormatividade prescreve. A transição de gênero, por si só, enfrenta o discurso heteronormativo de que o corpo é absoluto e imutável. Quando uma pessoa performa um gênero diferente daquele imposto pela sociedade ao seu nascimento, há tensão e ruptura desse padrão. As normas sociais são esculpidas nos corpos desde o momento do seu nascimento,

invalidando e reprimindo expressões de gênero distintas à idealização de gênero e sexualidade. Ademais, o padrão heteronormativo atinge todos os corpos, porém, possui grande intensidade no que se trata de corpos transexuais (ALMEIDA; SANTOS, 2021).

A cobrança social do padrão heteronormativo sobre os corpos é constante. Ao refletir acerca dessa cobrança, travestis e transexuais enfrentam maior exigência em performar feminilidade ou masculinidade. Passar pelo processo de transição é, portanto, uma maneira de enfrentar esses padrões sociais, os quais exigem lutas e enfrentamentos constantes, sendo que, para ser minimamente aceito pela sociedade, o indivíduo deve performar a identidade de gênero em sua integralidade e, quando se foge desse padrão, preconceitos e discriminações são vivenciados com maior ênfase.

Tendo em vista a necessidade de travestis e transexuais se posicionarem, constantemente, frente a diversas situações, com o intuito de terem seus direitos enquanto cidadãos minimamente respeitados, um dos participantes traz uma fala que elucida a importância de “ser advogado de si mesmo”.

[...] nesse processo, muitas vezes, a gente tem que virar nosso próprio advogado. Muitas vezes a gente tem que ir sabendo que é um direito nosso. Por exemplo, a questão do nome social, é um direito meu e eu vou chegar lá e exigir que ele seja respeitado, mas levou um tempo até eu descobrir que é um direito meu. [...] Então, digo que, muitas vezes, a gente acaba tendo que virar nosso advogado para a gente poder ter o mínimo de respeito (P2).

A necessidade de lutar e reivindicar um direito é indicativo de que as pessoas transexuais não são sujeitos aptos a terem seus direitos garantidos pela ótica da sociedade. Neste plano, a luta transsexual permanece pautada em direitos básicos, que são inerentes ao ser humano, porém são excluídos socialmente no momento em que o indivíduo se entende, se aceita e se afirma de um gênero diferente ao que o foi designado no nascimento (GALLAS *et al.*, 2019).

Questões como o uso de nome social, tratamento pelo pronome adequado e conquistar espaço no mercado de trabalho, são direitos legais já instituídos em âmbito nacional, porém prevalecem não sendo garantidos, necessitando de constante luta. Neste contexto, ainda é embrionário pautar temas de direito dessa população, como adoção de crianças ou gestar um

bebê sendo um homem, porque a sociedade ainda não contempla o mínimo dos direitos já midiaticizados (BAPTISTA, 2021).

Desta forma, o conceito de “advogado de si” está intrínseco a esta população, como forma de se empoderar, recuperando a narrativa de sua vida, exigindo que sua humanidade e corporeidade seja respeitada, acolhida e normalizada, assim, despatologizando a vida de uma população inteira (MEDEIROS *et al.*, 2022).

Na obra "Pedagogia do Oprimido" de Paulo Freire (1987), o autor ressalta que em algum momento, os oprimidos revoltar-se-ão contra os seus opressores. Porém, tal atitude deve se distanciar do fenômeno em que o oprimido se torna opressor do opressor, a fim de restaurar a humanidade de ambos. A partir dessa reflexão, entende-se que ser “advogado de si mesmo” é uma maneira de revolta contra o opressor que, em dado momento, fere os direitos requisitados pelo homem transexual perante a sociedade. No entanto, ao buscar a garantia de seus direitos, deve ir no sentido contrário de atitudes violentas, buscando, através do diálogo, construir e ressignificar ideais.

Para finalizar a etapa do Desvelamento Crítico, foi solicitado que os participantes indicassem uma imagem que representasse os diálogos e vivências compartilhadas e (re)significadas no encontro. Os participantes elencaram, em concordância, a imagem de uma Fênix.

Figura 3 - Fênix representando as vivências dos homens transexuais



Fonte: Instituto Fênix (2022).

A imagem, por sua vez, possui um forte significado quando relacionada com as vivências dos homens transexuais. O participante 02, ao sugerir a imagem da Fênix para representar o encontro, contextualiza sua ideia abordando o significado da Fênix possui, bem como os significados que ela representa na sua vivência.

[...] eu, desde o início da minha transição, da minha aceitação, da minha identidade, tenho muito em mente a fênix, que é um pássaro que ressurgue das cinzas e, essa coisa de renascimento, de iniciar processo, de findar processos, então, acho que é uma imagem muito linda e que representa muita coisa nesse sentido. É uma imagem muito forte, porque é um pássaro de fogo que está renascendo em uma explosão muito grande. Acho que acaba sendo sobre isso, muitas vezes. Todo dia a gente está nesse processo, de alguma forma, renascendo de novo, com novas perspectivas, com novas aceitações, novas compreensões, meio que vivendo nessa constante metamorfose (P2).

O Participante 01 acrescenta uma fala, a fim de contribuir com o diálogo: “A gente se reinventa e, muitas vezes, a gente se expõe, até para ajudar outras pessoas e, quando a gente faz isso, parece que dá mais força ainda para a gente continuar”.

Nesse sentido, a imagem da Fênix carrega consigo os significados de transformação, resistência, renovação e renascimento. As vivências de travestis e transexuais, como um todo, é carregada de estigmas, lutas, posicionamentos e enfrentamentos. A Fênix, por sua vez, surge com o intuito de representar os sentimentos, emoções e experiências enfrentadas por esses indivíduos em uma sociedade que visualiza a realidade a partir da ótica binária. A força e representatividade que a imagem carrega, revela a essência do CCV realizado, bem como o “nascido das cinzas” exigido constantemente de travestis e transexuais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunidade Transexual vivencia, cotidianamente, provações sociais baseadas em preconceitos e estigmas. Muitas vezes, a invisibilização desses corpos promove e estimula sua marginalização e reforça padrões sociais.

O acesso a serviços de saúde por homens transexuais é, na maioria das vezes, negligenciado pela escassez das tentativas de criação de vínculo por parte dos profissionais de saúde e demais fatores relacionais que atuam na promoção de saúde desses indivíduos.

A formação acadêmica dos profissionais de saúde carece do desenvolvimento de diálogos sobre as lutas e vivências que se relacionam com a saúde de travestis e transexuais e os significados que elas possuem na vida dessas pessoas. Ao refletir sobre o profissional de saúde, é válido recordar que o mesmo é um ser humano e, para além do profissional, há o lado pessoal. Portanto, o profissional de saúde, para além de seus padrões éticos e profissionais, necessitam aprimorar seus conhecimentos pessoais acerca da importância que as lutas transexuais carregam consigo e desafiam a realidade heteronormativa e “bináriocentrada”.

Os homens transexuais, por sua vez, vivenciam experiências singulares a sua existência e desafiam o patriarcado que perdura e passa de geração em geração seus preceitos. Sua existência, por si só, carrega o papel de transformação, a fim de ressignificar padrões impostos socialmente, os quais persistem e são repetidos por longa data, sem uma análise crítica.

A pandemia de COVID-19 reforçou a existência de iniquidades e exclusão de grupos sociais minoritários. A população transexual possui um histórico nocivo quando se refere ao acesso aos serviços de saúde e efetivação de seus direitos enquanto cidadão.

A partir desse estudo, obteve-se o entendimento que a pandemia de COVID-19 trouxe consigo elementos significativos que vão de encontro ao fortalecimento de preconceitos e estigmas sociais, relacionados aos ambientes de saúde, bem como promoveu o surgimento de novos fatores que atuam como barreiras no acesso à saúde de homens transexuais.

O posicionamento desses homens perante a sociedade surge com o principal intuito de (re)existir e ter seus conceitos e dignidade respeitados. A luta pelos seus direitos é constante e, para que eles sejam minimamente respeitados enquanto cidadãos, devem se posicionar constantemente, reivindicando o que lhes deveria ser o básico para sua existência humana.

Aos serviços de saúde, sugere-se que realize frequentemente, atualizações voltadas à saúde de travestis e transexuais com seus profissionais. A questão relacional é algo emergente, que necessita de desenvolvimento, tendo em vista que, quando não posta em prática, afasta os usuários dos serviços de saúde e corroboram com a negligência em saúde dessa população, promovendo a marginalização e invisibilidade social desses indivíduos.

A academia, como um todo, é um espaço amplo e rico de oportunidades para desenvolvimento de futuros profissionais de saúde que conheçam as lutas e vivências de travestis e transexuais, as quais influenciam de maneira direta na saúde dessa população. Para além de iniciativas de extensão, pesquisa e cultura, temáticas envolvendo a saúde de travestis e transexuais, bem como a saúde da população LGBTQIAP+, como um todo, devem estar inserida nos Projetos Pedagógicos de Cursos, fazendo correlação com as temáticas abordadas nos Componentes Curriculares. A formação de profissionais que conheçam as demandas dessa população, promovem a prestação de uma assistência de qualidade, minimizando efeitos de marginalização e afastamento dessa população dos ambientes de saúde.

Por fim, sugere-se que demais estudos sejam realizados levando em consideração as vivências e experiências de vida de homens transexuais, obstáculos enfrentados nos serviços de saúde e com os profissionais que os integram. Para uma futura evolução desta pesquisa, sugere-se dar seguimento ao estudo dos efeitos que a pandemia de COVID-19 trouxe e reforçou, relacionado a barreiras no acesso à saúde dessa população, não esquecendo do seu protagonismo nesse processo.

Ao concluir este estudo, pode-se evidenciar que homens transexuais enfrentam, cotidianamente, dificuldades, barreiras e impedimentos em todos os âmbitos de sua existência. O intuito do estudo visa contribuir para a sociedade, comunidade acadêmica e profissionais de saúde, buscando promover melhorias e dignidade no acesso à saúde de travestis e transexuais e minimizar os efeitos da exclusão social e marginalização desses corpos. Espera-se que as vivências e diálogos dos homens transexuais participantes do estudo e sua correlação com referenciais teóricos elucidem as violências enfrentadas cotidianamente, os efeitos que desempenham e suas vivências, bem como promover mudanças sociais, acadêmicas, políticas e de saúde, as quais necessitam de evolução emergencial.

Por fim, respondo a indagação que rege a citação de Cortella que inicio este TCC, “Por que faço o que faço hoje?”, a conclusão que chego é que a busca pelo aprimoramento na

atuação em saúde está no cerne do meu ser, assim, auxiliar de alguma forma na luta pela melhora nos atendimentos em saúde a população transexual, sobretudo homens transexuais, contempla minha ânsia, pois a mudança se inicia com a compreensão das demandas, percepções e fragilidades que os usuários relatam. E o questionamento mais plausível a ser feito após tal compreensão é: Por que não fazer o que faço hoje?

REFERÊNCIAS

- AHMAD, Andréa Felizardo *et al.* As expectativas dos homens trans diante da hormonização cruzada: contribuições da enfermagem no cuidado em saúde. **Research, Society And Development**, [S.l.], v. 9, n. 11, p. 1-18, 18 nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9970>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9970/8898>>. Acesso em: 28 fev. 2022.
- ALBUQUERQUE, Grayce Alencar *et al.* Access to health services by lesbian, gay, bisexual, and transgender persons: systematic literature review. **Bmc International Health And Human Rights**, [S.l.], v. 16, n. 1, p. 1-10, jan. 2016. <http://dx.doi.org/10.1186/s12914-015-0072-9>. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4714514/pdf/12914_2015_Article_72.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.
- ALMEIDA, Raul Gomes de; SANTOS, Manoel Antônio dos. TRANSMASCULINIDADE E TEORIA QUEER: A experiência corporal da infância à vida adulta. **Psicologia & Sociedade**, [S.l.], v. 33, p. 1-17, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2021v33240127>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/5qk4589FNcSpbd7zxs7Ndts/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 06 mar. 2022.
- ANTONINI, Fabiano Oliveira; HEIDEMAN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire: contribuições para Promover a Saúde no Trabalho Docente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 73, n. 4, p. 1-7, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0164>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/C6dx6SyfFgm9txBtTnWcDhh/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 06 out. 2021.
- BAPTISTA, Vinicius Ferreira. RECONHECIMENTO DE DIREITOS DE PESSOAS TRANS: ALTERNATIVAS, POLÍTICAS E ATIVISMO TEÓRICO-JUDICIAL. **Revista de Direito Brasileira**, [S.l.], v. 28, n. 11, p. 131-163, jul. 2021. ISSN 2358-1352. <http://dx.doi.org/10.26668/IndexLawJournals/2358-1352/2021.v28i11.6906>. Disponível em: <https://www.indexlaw.org/index.php/rdb/article/view/6906/5372>>. Acesso em: 07 mar. 2022.
- BOCKORNI, Beatriz Rodrigues Silva; GOMES, Almiralva Ferraz. A AMOSTRAGEM EM SNOWBALL (BOLA DE NEVE) EM UMA PESQUISA QUALITATIVA NO CAMPO DA ADMINISTRAÇÃO. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**, Umuarama, v. 22, n. 1, p. 105-117, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/empresarial/article/view/8346/4111>>. Acesso em: 06 out. 2021.
- BONATO, Fernanda Cabral *et al.* Estarão as (os/es) Profissionais da Psicologia Preparadas (os/es) para o Atendimento de Pessoas Trans? **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 2, n. 21, p. 1-21, 2021. <https://doi.org/10.15628/rbept.2021.13170>. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13170>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.820, de 13 de agosto de 2009**. Dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde. Brasília, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:
<<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>> Acesso em 08 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2803, de 19 de novembro de 2013**. Redefine e amplia o Processo Transsexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2013a. Disponível em:
<https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2803_19_11_2013.html>. Acesso em: 22 mar. 2022.

BRASIL. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Carta Curricular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS**. Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em:
<http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/CARTAS/Carta_Circular_01.2021.pdf>. Acesso em: 08 out. 2021.

CABRAL, Elizabeth Regina de Melo *et al.* Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. **Interamerican Journal Of Medicine And Health**, [S.l.], v. 3, p. 1-12, 11 abr. 2020. Sociedade Regional de Ensino e Saude LTDA.
<http://dx.doi.org/10.31005/iajmh.v3i0.87>.

CARRARA, Sérgio *et al.* Body construction and health itineraries: a survey among travestis and trans people in rio de janeiro, brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.l.], v. 35, n. 4, p. 1-15, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00110618>. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/csp/a/nhxFFZVTg6hW6rjFDNKVpCH/?format=pdf&lang=en>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional dos Psicólogos**, Resolução n.º 10/05, 2005. Brasília: Autor. 2005. Disponível em:
<<https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

CRUVINEL, Clara *et al.* População transgênero e de gênero diverso: o acesso aos serviços de saúde no Brasil. **Research, Society And Development**, [S.l.], v. 10, n. 10, p. 1-15, 15 ago. 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19069>. Disponível em:
<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19069>>. Acesso em: 01 mar. 2022.

DOURADO PORTO, Rayssa Karla; SILVA, Marcos Aurélio da; GUGELMIN, Sílvia Angela. Narrativas de passabilidade e a segurança para transitar: transmasculinidades e saúde. **Revista de Antropologia do Centro-Oeste**, [S.l.], v. 8, n. 16, p. 219-230, jan./abr. 2021. ISSN: 2358-5587. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/Marcos-Silva-112/publication/357187829_Narrativas_d_e_passabilidade_e_a_seguranca_para_transitar_transmasculinidades_e_saude/links/61c0fd41a6251b553ad3050f/Narrativas-de-passabilidade-e-a-seguranca-para-transitar-transmasculinidades-e-saude.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2022.

FERRE, Zuleika *et al.* Salud y acceso a cuidados médicos durante la pandemia en Uruguay. **Revista Médica del Uruguay**, [S.l.], v. 37, n. 3, p. 1-22, 2021.

<http://dx.doi.org/10.29193/rmu.37.3.6>. Disponível em:

<<https://revista.rmu.org.uy/ojsrmu311/index.php/rmu/article/view/742/727>>. Acesso em: 03 fev. 2022.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 60ª. ed. São Paulo: Paz e Terra; 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GALLAS, A. K. C.; BRITO, A. K. M.; SILVA, F. M. V. A despatologização das identidades TRANS e a psicologia brasileira frente a luta pelos direitos LGBTQI+. **Journal of Social Sciences, Humanities and Research in Education**, v. 2, n. 2, p. 51-58, 30 dez. 2019.

<https://doi.org/10.46866/josshe.2019.v2.n2.53>. Disponível em:

<<https://lestu.org/journals/index.php/josshe/article/view/53>>. Acesso em 07 mar. 2022.

GAN, Wee Hoe; LIM, John Wah; KOH, David. Preventing Intra-hospital Infection and Transmission of Coronavirus Disease 2019 in Health-care Workers. **Safety And Health At Work**, [S.l.], v. 11, n. 2, p. 241-243, jun. 2020. Elsevier BV.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora Ufrgs, 2009.

GHINAI, Isaac *et al.* First known person-to-person transmission of severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) in the USA. **The Lancet**, [S.l.], v. 395, n. 10230, p. 1137-1144, abr. 2020. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(20\)30607-3](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(20)30607-3).

Disponível em:

<<https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2820%2930607-3>>. Acesso em: 12 out. 2021.

GOMES, Denildo de Freitas *et al.* Desafios éticos nas relações entre enfermeiro e transexuais na Atenção Primária de Saúde. **Research, Society And Development**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 1-12, jan. 2021. [Http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.12110](http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.12110). Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12110/10876>>. Acesso em: 19 fev. 2022.

HANAUER, Otto Felipe Dias; HEMMI, Ana Paula Azevedo. Caminhos percorridos por transexuais: em busca pela transição de gênero. **Saúde em Debate**, [S.l.], v. 43, n. 8, p. 91-106, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042019s807>. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2019.v43nspe8/91-106/pt>>. Acesso em: 28 fev. 2022.

HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss; WOSNY, Antonio de Miranda; BOEHS, Astrid Eggert. Promoção da Saúde na Atenção Básica: estudo baseado no método de Paulo Freire. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 19, n. 8, p. 3553-3559, ago. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014198.11342013>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/t3TH4gMP4GNjV6RGzSTwZRp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 07 out. 2021.

HEIDEMANN, Ivonete Terezinha Schülter Buss *et al.* REFLEXÕES SOBRE O ITINERÁRIO DE PESQUISA DE PAULO FREIRE: contribuições para a saúde. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.l.], v. 26, n. 4, p. 1-8, 17 nov. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017000680017>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/pdfHS9bS8fqwp5BTcPqL64L/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 06 out. 2021.

INSTITUTO FÊNIX. **Origem do Nome Fênix**. Disponível em: <https://www.institutofenix.com.br/nos>. Acesso em: 15 fev. 2022.

KAUSS, Bruno *et al.* “Semente para Luta”: ativismos, direito à saúde e enfrentamentos de pessoas lgbti na pandemia da covid-19. **Saúde e Sociedade**, [S.l.], v. 30, n. 3, p. 1-11, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902021201026>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/V7QHJpSZBpdd9TTPXqxqD9xx/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 12 out. 2021.

LACERDA, Maria Gabriela da Costa; BARBOSA, Amália Roberta de Moraes; DOURADO, Carla Solange de Melo Escórcio. ACESSO DA POPULAÇÃO A MEDICAMENTOS DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS. **Revista Ciência Plural**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 1-13, 25 out. 2021. <http://dx.doi.org/10.21680/2446-7286.2022v8n1id25630>. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/25630/14885>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

LEFREVE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa desdobramentos. Caxias do Sul: EDUCS; 2003. 256 p.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti; MARQUES, Maria Cristina da Costa. Discurso do sujeito coletivo, complexidade e auto-organização. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 14, n. 4, p. 1193-1204, ago. 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232009000400025>. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csc/a/bLYcq4qWYBJnrfZzbVrZmJh/?lang=pt>>. Acesso em: 13 mar. 2022.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.l.], v. 23, n. 2, p. 502-507, jun. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014000000014>. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/tce/a/wMKm98rhDgn7zsfvxnCqRvF/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 09 mar. 2022.

LIMA, William Gustavo *et al.* Uso irracional de medicamentos e plantas medicinais contra a COVID-19 (SARS-CoV-2): Um problema emergente. **Braz. J. H. Pharm**, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 42-58, 2020. Disponível em:

<<https://revistacientifica.crfmg.emnuvens.com.br/crfmg/article/view/102/66>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

LUZARDO, Adriana Remião *et al.* PERCEPÇÕES DE IDOSOS SOBRE O ENFRENTAMENTO DA COVID-19. **Cogit. Enferm. [Internet]**, [S.l.], v. 26, 2021.

Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/78852/0>>. Acesso em: 13 out. 2021.

MATTOS, Mario Henrique de; ZAMBENEDETTI, Gustavo. ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS DE HOMENS TRANS EM TRANSIÇÃO DE GÊNERO. **Psicologia & Sociedade**, [S.l.], v. 33, n. 240732, p. 1-16, dez. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2021v33240732>.

MEDEIROS, Bárbara Novaes *et al.* Ativismo trans e reconhecimento: por uma transcis-rexistência na política brasileira. **Revista Brasileira de Ciência Política**, [S.l.], n. 37, p. 1-29, 2022. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-3352.2022.37.246289>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/j8pTKbKVmQ6tkHBYmfCMdRr/?lang=pt>>. Acesso em: 07 mar. 2022.

MENEZES, Marília Gabriela de; SANTIAGO, Maria Eliete. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. **Pro-Posições**, [S.l.], v. 25, n. 3, p. 45-62, dez. 2014. [Http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201407503](http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201407503). Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/a/QJxGZXzMDX4Qjpkxd5jRfFD/?lang=pt>>. Acesso em: 04 out. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012.

<http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232012000300007>. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMff/?lang=pt>>. Acesso em: 13 out. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GUERRIERO, Iara Coelho Zito. Reflexividade como étnos da pesquisa qualitativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 19, n. 4, p. 1103-1112, abr.

2014. [Http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014194.18912013](http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014194.18912013). Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2014.v19n4/1103-1112/pt>. Acesso em: 04 out. 2021.

MONTEIRO, Frida Pascio; PORCHAT, Patrícia. Orientação sexual e cirurgia de redesignação: a passabilidade e a manutenção de relacionamentos afetivo-sexuais em mulheres trans. **Revista Periódicus**, [S.l.], v. 2, n. 16, p. 01-16, 28 set. 2021. <http://dx.doi.org/10.9771/peri.v2i16.34724>. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicus/article/view/34724>. Acesso em: 06 mar. 2022.

MOTA, Maylla *et al.* “Clara, esta sou eu!” Nome, acesso à saúde e sofrimento social entre pessoas transgênero. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.l.], v. 26, p. 1-16, 2022. <http://dx.doi.org/10.1590/interface.210017>. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2022.v26/e210017/pt>. Acesso em: 01 mar. 2022.

MOURA, Ismarina Mendonça de; MILANEZ, Nilton. POLÍTICAS DE MORTE: O CORPO DO SUJEITO TRANS NA PANDEMIA. **Revista Humanidades e Inovação**, [S.l.], v. 7, n. 27, p. 149-162, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5061>. Acesso em: 12 out. 2021.

MOURA, Jonathan Ribeiro Farias de; SILVA, Bruna Valentim da. Corpo Silenciado, Voz Silenciada: Análise do Discurso dos Homens Transexuais sobre o Atendimento no Sistema Único de Saúde. **PERcursos Linguísticos**, Vitória, v. 10, n. 25, p. 205-221, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/30686/21750>. Acesso em: 23 jun. 2021.

NEGREIROS, Flávia Rachel Nogueira de *et al.* Saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais: da formação médica à atuação profissional. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.l.], v. 43, n. 1, p. 23-31, mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1rb20180075>.

PARO, César Augusto *et al.* PAULO FREIRE E O INÉDITO VIÁVEL: esperança, utopia e transformação na saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 1-22, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00227>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/tQFP797gDF8Yc4fLX4fzk3c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 abr. 2022.

PEREIRA, Lourenço Barros de Carvalho; CHAZAN, Ana Cláudia Santos. O Acesso das Pessoas Transexuais e Travestis à Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Rev. Bras. Med. Farm. Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/1795/985>. Acesso em: 23 jun. 2021.

PONTE, Jamille Pereira *et al.* Bioética e identidade de gênero: uma discussão acerca do nome social e da transgenitalização / bioethics and gender identity. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 3445-3453, 2021. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n1-268>. Disponível em:

<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/24977/19916>>. Acesso em: 22 fev. 2022.

RAMOS, André Luís Belmiro Moreira *et al.* Abordagem dos profissionais de saúde frente à transexualidade no sistema único de saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.l.], v. 13, n. 11, p. 1-11, nov. 2021. <http://doi.org/10.25248/REAS.e9121.2021>. Disponível em: <<https://18.231.186.255/index.php/saude/article/view/9121/5558>>. Acesso em: 11 fev. 2022.

REIS, Pamela Suelen de Oliveira *et al.* TRANSFOBIA VELADA: SENTIDOS PRODUZIDOS POR ENFERMEIROS (AS) SOBRE O ACOLHIMENTO DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, [S.l.], v. 13, p. 80-85, jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v13.7488>. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/7488/pdf_1>. Acesso em: 20 fev. 2022.

RIGOLON, Mariana *et al.* “A saúde não discute corpos trans”: História Oral de transexuais e travestis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.l.], v. 73, n. 6, p. 1-8, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0228>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/x58YbB45vmkKFqh8zyhCCLC/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 12 out. 2021.

ROCON, Pablo Cardozo *et al.* O que esperam pessoas trans do Sistema Único de Saúde? **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [S.l.], v. 22, n. 64, p. 43-53, 7 dez. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0712>. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/icse/2018.v22n64/43-53/pt>>. Acesso em: 19 fev. 2022.

ROCON, Pablo Cardozo *et al.* ACESSO À SAÚDE PELA POPULAÇÃO TRANS NO BRASIL: nas entrelinhas da revisão integrativa. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 1-18, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00234>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tes/a/NGpjbDZLqR78J8Hw4SRsHwL/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 19 fev. 2022.

SANTOS, Adelaine Ellis Carbonar dos; ORNAT, Marcio Jose. Espaço-corpo e a (re)elaboração das transmasculinidades e identidades de homens trans. **Revista Latino-Americana de Geografia e Genero**, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 3-33, 15 out. 2021. <http://dx.doi.org/10.5212/rlagg.v.12.i1.0001>. Disponível em: <<https://www.revistas.uepg.br/index.php/rlagg/article/view/17023>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

SANTOS GOMES, Mariana dos *et al.* Homens transexuais e o acesso aos serviços de saúde: revisão integrativa. *Research, Society And Development*, [S.l.], v. 10, n. 01, p. 1-13, fev. 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.12018>. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12018/10928>>. Acesso em: 12 abr. 2022.

SILVA, Livia Karoline Moraes da *et al.* Uso do nome social no Sistema Único de Saúde: elementos para o debate sobre a assistência prestada a travestis e transexuais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 27, n. 3, p. 835-846, jul. 2017.

<http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312017000300023>. Disponível em:
<<https://www.scielo.org/pdf/physis/2017.v27n3/835-846/pt>>. Acesso em: 19 fev. 2022.

SOLKA, Anna Caroline; ANTONI, Clarissa de. Homens trans: da invisibilidade à rede de atenção em saúde. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 07-16, 28 fev. 2020. <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v8i1.4895>. Disponível em:
<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/4895/pdf>. Acesso em: 14 fev. 2022.

SONETTI, Sara Laham. IDENTIDADE DE GÊNERO SOCIAL E IDENTIDADE DE GÊNERO ERÓTICO-SEXUAL. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, [S.l.], v. 29, n. 2, p. 47-57, 5 set. 2019. <http://dx.doi.org/10.35919/rbsh.v29i2.76>. Disponível em:
<https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/76/54>. Acesso em: 14 fev. 2022.

SOUSA, Anderson Reis *et al.* PESSOAS LGBTI+ E A COVID-19: para pensarmos questões sobre saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S.l.], v. 35, p. 1-8, 23 nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v35.36952>. Disponível em:
<<http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v35/1984-0446-rbaen-35-e36952.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2021.

SOUSA, Diogo; IRIART, Jorge. “Viver dignamente”: necessidades e demandas de saúde de homens trans em salvador, bahia, brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.l.], v. 34, n. 10, p. 1-11, 11 out. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00036318>. Disponível em:
<<https://www.scielo.org/pdf/csp/2018.v34n10/e00036318/pt>>. Acesso em: 20 fev. 2022.

SOUZA JR, José Leão de *et al.* Impacto da pandemia da COVID-19 no volume de atendimentos no pronto atendimento: experiência de um centro de referência no Brasil. **Einstein**, São Paulo, v. 19, p. 1-5, 2021. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein. http://dx.doi.org/10.31744/einstein_journal/2021ao6467. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/eins/a/vW6GswNyLwRYh39WzCx7K7p/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03 fev. 2022.

VIEGAS, Cláudia Mara de Almeida Rabelo; OLIVEIRA, Marcos Heleno Lopes; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. Contextualizando os Direitos Relacionados à Orientação Sexual e Identidade de Gênero no Sistema Jurídico Trabalhista Brasileiro. **Direito Unifacs – Debate Virtual**, Belo Horizonte, v. 1, n. 237, p. 1-22, 2021.

YUKI, Koichi; FUJIOGI, Miho; KOUTSOGIANNAKI, Sophia. COVID-19 pathophysiology: a review. **Clinical Immunology**, [S.l.], v. 215, p. 1-7, jun. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.clim.2020.108427>.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado para participar da pesquisa "Vivências e Diálogos de Homens Transexuais sobre o Cuidado a Realidade do Sistema Único de Saúde: Impactos da COVID-19" coordenada pela professora Dra. Eleine Maestri, docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), juntamente com o acadêmico de Enfermagem Willian Lorentz. Esta pesquisa tem o objetivo de compreender os impactos da Pandemia de COVID-19 nas vivências de homens transexuais para o cuidado na realidade do Sistema Único de Saúde. A sua participação não é obrigatória e você tem liberdade para desistir da colaboração neste estudo no momento que desejar, sem necessidade de qualquer explicação e sem qualquer forma de penalização. Contudo, a sua participação é muito importante para a execução da pesquisa, a fim de coletar dados que demonstrem como as pessoas estão vivenciando os atendimentos em saúde no âmbito do SUS, e analisar possíveis mudanças e repercussões para a saúde durante a pandemia de COVID-19. A pesquisa será realizada com homens transexuais de distintas e/ou semelhantes áreas demográficas brasileiras. O convite que lhe é feito se deve à sua inclusão neste grupo. A coleta de dados ocorrerá através de um encontro em uma plataforma virtual, onde será realizado um Círculo de Cultura Virtual, seguindo o Itinerário de Pesquisa de Paulo Freire. Você não receberá remuneração, pois sua participação é voluntária. Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas. Qualquer dado que possa lhe identificar será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa ou posteriormente, você poderá solicitar dos pesquisadores informações sobre sua participação, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. Quanto aos riscos desta pesquisa, no desenvolver dela você poderá se sentir constrangido frente ao diálogo/conversa promovido nos encontros. No entanto, para aliviar estes riscos pretende-se tornar os encontros uma conversa agradável e de troca de experiências, visando a uma melhor maneira de dialogar, sem interferir nos resultados. Mesmo com as medidas protetivas acima, caso os riscos ocorram, será acionado o serviço de apoio psicológico do espaço universitário. Acerca dos benefícios, pode-se dividi-los em dois períodos de tempo: curto e médio/longo prazo. Em curto prazo, os benefícios estarão diretamente ligados com os participantes da pesquisa, que

terão a oportunidade de refletir sobre seus conceitos quanto à saúde e suas vivências relacionadas ao Sistema Único de Saúde no período pré e pós-pandêmico, bem como sua participação enquanto cidadão com direitos e deveres na construção coletiva de um sistema de saúde público brasileiro e de qualidade. Já a médio/longo prazo, os benefícios deste estudo têm o potencial de fornecer aos participantes do estudo a ampliação do conhecimento sobre os saberes e fazeres para promover a saúde, com vistas a auxiliar a comunidade científica e profissionais de saúde na promoção de um atendimento humanizado, adequado e inclusivo. Ademais, auxiliará no entendimento das repercussões que a pandemia da COVID-19 trouxe no que tange a assistência à saúde da população participante do estudo, bem como contribuir para a ampliação e desenvolvimento de políticas em prol da saúde destes indivíduos, que tanto carecem de informação e de uma assistência integral, resolutiva, humanizada, acolhedora e com equidade. A devolutiva da pesquisa será feita após a sua conclusão, com envio de uma cópia do relatório final aos participantes. Os resultados serão também apresentados em eventos e publicados em periódicos científicos, a fim de compartilhar os achados para que a comunidade, acadêmica e externa, tenha a oportunidade de visualizar e ter conhecimento. Sua participação consistirá em se fazer presente no momento do Círculo de Cultura Virtual na data e horário previamente agendados entre os participantes do grupo. O encontro terá duração de, aproximadamente, 90 (noventa) minutos. Os encontros serão gravados somente para a transcrição das informações e somente com a sua autorização. A gravação é importante para que as discussões sejam preservadas e os dados possam ser armazenados em um banco de informações no notebook do pesquisador. O acesso ao banco será restrito à equipe de pesquisa e mediante expressa necessidade de retornar à gravação. Desta forma, ao assinar este termo você autoriza a gravação do encontro em arquivo digital. As discussões serão transcritas e os pesquisadores terão acesso a elas. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, no notebook do pesquisador responsável por um período de cinco anos e, após, serão destruídos. Os resultados serão divulgados em eventos e/ou publicações científicas mantendo sigilo dos dados pessoais. Caso concorde em participar, uma via deste termo será encaminhada para seu endereço eletrônico, ficando em seu poder.

Contato profissional com os pesquisadores responsáveis:

- Prof^a Dr^a Eleine Maestri, Tel: (49) 9 9173-0280, e-mail: eleine.maestri@uffs.edu.br

- Willian Lorentz, Tel: (49) 9 9910-9355, e-mail: willianlorentz755@gmail.com

Desde já, agradecemos sua participação!

E-mail: _____

Nome Completo: _____

() Concordo em participar voluntariamente e acredito ter sido informado suficientemente a respeito da pesquisa “VIVÊNCIAS E DIÁLOGOS DE HOMENS TRANSEXUAIS SOBRE O CUIDADO NA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19”. Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

() Não concordo em participar da pesquisa.

APÊNDICE B – Questionário Sociodemográfico

Cidade e Estado onde reside atualmente (Ex. Chapecó, Santa Catarina): _____

Idade:

- Menos de 18 anos
- Entre 18 e 20 anos
- Entre 21 e 30 anos
- Entre 31 e 40 anos
- Entre 41 e 50 anos
- Mais de 50 anos

Estado Civil:

- Solteiro
- Casado
- Separado/Divorciado
- Viúvo
- Outros: _____

Orientação Sexual:

- Assexual
- Bissexual
- Homossexual
- Pansexual
- Heterossexual
- Outros: _____

Escolaridade:

- Nunca estudei
- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Outros: _____

Profissão: _____

Cor/Etnia:

- () Negro
- () Branco
- () Pardo
- () Amarelo
- () Indígena
- () Outros: _____

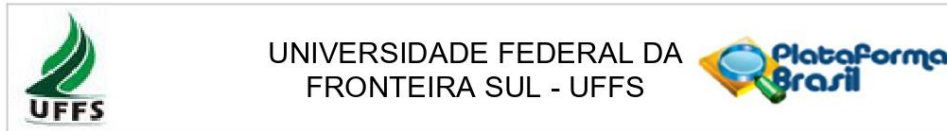
Você utiliza os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS)? Se sim, em quais situações?

Você utiliza os serviços do Sistema Privado de Saúde (Convênios, Planos de Saúde, entre outros)? Se sim, em quais situações?

Descreva as potencialidades e fragilidades que a COVID-19 trouxe nos atendimentos em saúde prestados pelo SUS, em sua percepção.

Qual sua percepção sobre o preparo dos profissionais de saúde para o acolhimento, criação de vínculo e desenvolvimento do seu cuidado e demais homens transexuais?

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SUPERANDO FRONTEIRAS PARA PROMOVER SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DO SARS-COV-2 E DA CORONAVIRUS DISEASE 2019: vivências e repercussões para a sociedade brasileira

Pesquisador: Jeane Barros de Souza

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 32239220.7.0000.5564

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.068.387

Apresentação do Projeto:

Trata de reapresentação de projeto de pesquisa em que permaneceram pendência éticas de acordo com o parecer nº 4.050.038

Objetivo da Pesquisa:

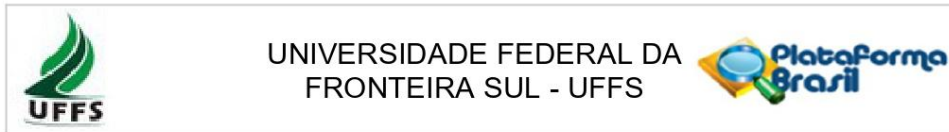
Objetivo Primário:

Compreender a percepção dos brasileiros sobre o enfrentamento à COVID-19 no estabelecimento de conexões e superação de fronteiras no combate a notícias falsas, medo, ansiedade e outras repercussões para a saúde.

Objetivo Secundário:

1. Compreender a percepção dos estudantes e professores universitários da área da saúde, sobre o enfrentamento da COVID-19 no estabelecimento de conexões e superar fronteiras no combate a notícias falsas, medo, ansiedade e outras repercussões para a saúde. 2. Compreender a percepção dos profissionais da saúde, atuantes na Atenção Primária de Saúde e em hospitais, sobre o enfrentamento da COVID-19 no estabelecimento de conexões e superar fronteiras no combate a notícias falsas, medo, ansiedade e outras repercussões para a saúde. 3. Conhecer as estratégias utilizadas pelos idosos, gestantes, doentes crônicos, profissionais, estudantes e professores

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 4.068.387

universitários da área da saúde para manejar o distanciamento social, o medo e a ansiedade.4.Avaliar o desenvolvimento do Círculo de Cultura Virtual como estratégia de boa comunicação, de suporte para redução de medo, ansiedade e de rumores relacionados à COVID-19.5.Proporcionar espaço de acolhimento e troca de experiências e aprendizado a profissionais, professores e estudantes universitários da área da saúde, idosos, gestantes e doentes crônicos, por meio do Círculo de Cultura virtual.6.Contribuir para reduzir o medo, a ansiedade e outras repercussões para a saúde dos profissionais da saúde, idosos, gestantes, doentes crônicos, professores universitários e estudantes da área da saúde.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

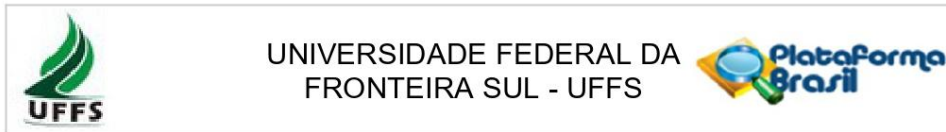
Riscos:

Os riscos que poderão ser evidenciados no estudo se referem a possível preocupação/constrangimento por parte dos participantes frente ao diálogo/conversa promovido na entrevista. No entanto, para aliviar estes riscos, pretende-se tornar os diálogos numa conversa agradável e de troca de experiências. Todavia, mesmo utilizando as medidas protetivas descritas acima, caso os riscos ainda assim ocorram, será acionado o serviço de apoio psicológico da universidade na qual os pesquisadores estão vinculados para suporte.

Benefícios:

Quanto aos benefícios da pesquisa, pode-se dividi-los em dois períodos: curto e médio/longo prazo. Em curto prazo, os benefícios estarão diretamente ligados com os participantes da pesquisa, que terão a oportunidade de refletir sobre seus conceitos quanto à saúde e suas vivências para promover a saúde na vivência do enfrentamento da COVID-19. Já a médio/longo prazo, os benefícios deste estudo têm o potencial de fornecer aos participantes do estudo a ampliação do conhecimento sobre os saberes e fazeres para promover a saúde, com vistas a auxiliar no enfrentamento da COVID-19, buscando contribuir para a ampliação e desenvolvimento de políticas em prol da saúde destes indivíduos nestes momentos críticos de pandemia, que tanto carece de informação e de uma assistência integral, resolutiva, humanizada, acolhedora e com equidade.

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 4.068.387

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisadora realizou as adequações éticas encaminhadas pelo CEP/UFFS

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados

Recomendações:

Considerando a atual pandemia do novo coronavírus, e os impactos imensuráveis da COVID-19 (Coronavírus Disease) na vida e rotina dos/as Brasileiros/as, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP/UFFS) recomenda cautela ao/à pesquisador/a responsável e à sua equipe de pesquisa, de modo que atentem rigorosamente ao cumprimento das orientações amplamente divulgadas pelos órgãos oficiais de saúde (Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde). Durante todo o desenvolvimento de sua pesquisa, sobretudo em etapas como a coleta de dados/entrada em campo e devolutiva dos resultados aos/às participantes, deve-se evitar contato físico próximo aos/às participantes e/ou aglomerações de qualquer ordem, para minimizar a elevada transmissibilidade desse vírus, bem como todos os demais impactos nos serviços de saúde e na morbimortalidade da população. Sendo assim, sugerimos que as etapas da pesquisa que envolvam estratégias interativas presenciais, que possam gerar aglomerações, e/ou que não estejam cuidadosamente alinhadas às orientações mais atuais de enfrentamento da pandemia, sejam adiadas para um momento oportuno. Por conseguinte, lembramos que para além da situação pandêmica atual, continua sendo responsabilidade ética do/a pesquisador/a e equipe de pesquisa zelar em todas as etapas pela integridade física dos/as participantes/as, não os/as expondo a riscos evitáveis e/ou não previstos em protocolo devidamente aprovado pelo sistema CEP/CONEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências éticas

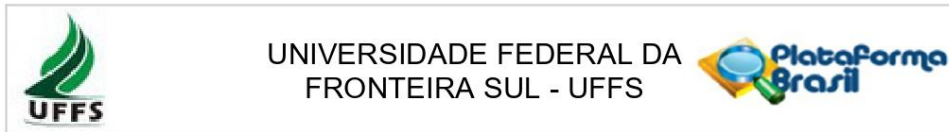
Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado (a) Pesquisador(a)

A partir desse momento o CEP passa a ser corresponsável, em termos éticos, do seu projeto de pesquisa – vide artigo X.3.9. da Resolução 466 de 12/12/2012.

Fique atento(a) para as suas obrigações junto a este CEP ao longo da realização da sua pesquisa. Tenha em mente a Resolução CNS 466 de 12/12/2012, a Norma Operacional CNS 001/2013 e o Capítulo III da Resolução CNS 251/1997. A página do CEP/UFFS apresenta alguns pontos no documento "Deveres do Pesquisador".

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 4.068.387

Lembre-se que:

1. No prazo máximo de 6 meses, a contar da emissão deste parecer consubstanciado, deverá ser enviado um relatório parcial a este CEP (via NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil) referindo em que fase do projeto a pesquisa se encontra. Veja modelo na página do CEP/UFFS. Um novo relatório parcial deverá ser enviado a cada 6 meses, até que seja enviado o relatório final.
2. Qualquer alteração que ocorra no decorrer da execução do seu projeto e que não tenha sido prevista deve ser imediatamente comunicada ao CEP por meio de EMENDA, na Plataforma Brasil. O não cumprimento desta determinação acarretará na suspensão ética do seu projeto.
3. Ao final da pesquisa deverá ser encaminhado o relatório final por meio de NOTIFICAÇÃO, na Plataforma Brasil. Deverá ser anexado comprovação de publicização dos resultados. Veja modelo na página do CEP/UFFS.

Em caso de dúvida:

Contate o CEP/UFFS: (49) 2049-3745 (8:00 às 12:00 e 14:00 às 17:00) ou cep.uffs@uffs.edu.br;

Contate a Plataforma Brasil pelo telefone 136, opção 8 e opção 9, solicitando ao atendente suporte Plataforma Brasil das 08h às 20h, de segunda a sexta;

Contate a "central de suporte" da Plataforma Brasil, clicando no ícone no canto superior direito da página eletrônica da Plataforma Brasil. O atendimento é online.

Boa pesquisa!

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

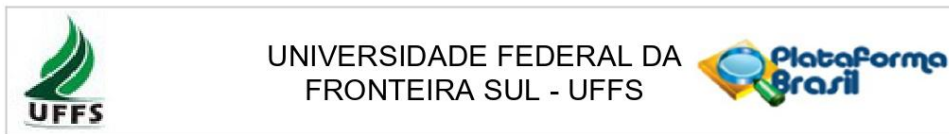
Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1561195.pdf	01/06/2020 17:03:43		Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto1.pdf	01/06/2020 16:49:33	Jeane Barros de Souza	Aceito
Outros	cartaresposta.pdf	28/05/2020 11:27:43	Jeane Barros de Souza	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	20/05/2020 18:18:32	Jeane Barros de Souza	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	20/05/2020 18:17:42	Jeane Barros de Souza	Aceito
TCLE / Termos de	TCLE.pdf	20/05/2020	Jeane Barros de Souza	Aceito

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar

Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899

UF: SC **Município:** CHAPECO

Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br



Continuação do Parecer: 4.068.387

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	17:53:06	Souza	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	FUP_projeto_guarda_chuva_COVID_C_rculo_de_Cultura_Virtual.pdf	20/05/2020 17:40:00	Jeane Barros de Souza	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CHAPECO, 03 de Junho de 2020

Assinado por:
Fabiane de Andrade Leite
(Coordenador(a))

Endereço: Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul - Bloco da Biblioteca - sala 310, 3º andar
Bairro: Área Rural **CEP:** 89.815-899
UF: SC **Município:** CHAPECO
Telefone: (49)2049-3745 **E-mail:** cep.uffs@uffs.edu.br